

UM TESOURO DE *AUREI* DO NORTE DE PORTUGAL

Rui M. S. Centeno

[Est. I - IX]

O tesouro que agora se estuda é, sem dúvida, um dos mais importantes conjuntos de moedas romanas descobertos na Península Ibérica, durante o nosso século¹. Este excepcional tesouro, constituído por *aurei* imperiais dos séculos I e II, foi adquirido para a colecção numismática Pinto de Magalhães, evitando-se, deste modo, a sua dispersão.

Os dados que conseguimos reunir sobre o achado, são muito reduzidos. Apenas ficamos a saber que o tesouro terá aparecido nos arrabaldes de Braga, provavelmente em 1954, sendo composto por 171 *aurei* e 1 *denarius*. Também apurámos que, na mesma ocasião, se descobriu uma estátua de mármore, cujo paradeiro desconhecemos, e ainda vestígios de muros.

O tesouro não é estudado na totalidade uma vez que só deram entrada na colecção P. Magalhães 170 *aurei*. Acerca das duas peças não adquiridas apenas tivemos a possibilidade de saber que o *aureus* seria um exemplar repetido; sobre o *denarius* as informações são nulas.

Assinale-se, finalmente, que 141 *aurei* já foram publicados no catálogo da colecção P. de Magalhães², tendo os 29 restantes

1. Um tesouro bastante mais valioso, foi descoberto em 1964, perto da cidade espanhola de Trujillo (Cáceres). Acerca deste achado apenas sabemos que era constituído por 1700 moedas romanas de ouro e que o seu estudo ficou a cargo da Direcção Geral de Belas Artes do país vizinho (cf. «Foram descobertas em Espanha moedas romanas de ouro com o peso total de seis quilos», in Primeiro de Janeiro, Porto, 25 de Abril de 1964). Até hoje, ainda não foi publicado qualquer estudo do tesouro e já lá vão 14 anos.

2. Colecção numismática Pinto de Magalhães. Catálogo, vol. I, Porto, 1963.

permanecido inéditos. Todavia, os numismas publicados são descritos com alguns erros e de modo pouco satisfatório, para além de não haver qualquer menção sobre a sua procedência.

Composição

Os 170 *aurei* distribuem-se, por reinado e por atelier, como a seguir se apresenta no quadro I.

QUADRO I

	Roma	Lugdunum	Total	Total por reinado
NERO (54-68)	4	—	4	4
GALBA (68-69)	—	—	—	—
OTHO (69)	—	—	—	—
VITELLIUS (69)	1	—	1	1
VESPASIANUS (69-79)	9	1	10	23
Titus, Caesar	4	—	4	
Domitianus, Caesar	9	—	9	
TITUS (79-81)	1	—	1	3
Divus Vespasianus	1	—	1	
Domitianus, Caesar	1	—	1	
DOMITIANUS (81-96)	—	—	—	—
NERVA (96-98)	—	—	—	—
TRAIANUS (98-117)	27	—	27	28
Plotina	1	—	1	
HADRIANUS (117-138)	22	—	22	25
Divus Traianus	1	—	1	
Lucius Aelius	2	—	2	
ANTONINUS PIUS (138-161)	34	—	34	64
Faustina I	1	—	1	
Diva Faustina	13	—	13	
Marcus, Caesar	12	—	12	
Faustina II	4	—	4	
MARCUS AURELIUS (161-180)	11	—	11	22
Divus Antoninus	1	—	1	
Faustina II	4	—	4	
Lucius Verus	6	—	6	
	169	1	170	170

Conforme se verifica no quadro I, os numismas do nosso tesouro repartem-se ao longo dum período compreendido entre os reinados de Nero e de Marcus Aurelius. A peça mais antiga, de Nero (Catálogo, n.º 1), data de 64-65 ou 65-66; a peça mais recente, de Lucius Verus (Catálogo, n.º 170), foi emitida entre Dezembro de 167 e Dezembro de 168.

Os ateliers monetários representados no tesouro são Roma com 169 moedas e Lugdunum com um numisma de Vespasianus. Este último atelier foi encerrado por Domitianus em 82³, mas o final das suas emissões em ouro e prata acontece em 73⁴, sob Vespasianus⁵. A julgar pelo nosso tesouro e pelo de Pajar del Artillo⁶, os *aurei* cunhados em Lugdunum não terão sido muito abundantes. Esta impressão também nos é sugerida pelos tesouros de Liberchies (Bélgica)⁷ e de Corbridge (Inglaterra)⁸.

Vejamos (quadro II), qual a percentagem das moedas de Lugdunum em relação ao total de numismas de Vespasianus⁹, nos quatro tesouros¹⁰.

QUADRO II

	Total de <i>aurei</i> de Vespasianus	<i>Aurei</i> de Lugdunum
BRAGA	23	1 (4.34 %)
PAJAR DEL ARTILLO	37	2 (5.40 %)
LIBERCHIES	82	16 (19.51 %)
CORBRIDGE ¹¹	26	5 (19.23 %)
Total	168	24 (14.28 %)

3. BMC II, p. xcvi.

4. BMC II, p. 84; HCC I, p. cxxi, cxxxii e cxxxviii.

5. Lugdunum também emitiu *aurei* para os césares, Titus e Domitianus (cf. BMC II, p.lx).

6. Apêndice, tesouro n.º 19.

7. M. Thirion, *Le trésor de Liberchies. Aurei des I et II siècles*, Bruxelas, 1972 (= M. Thirion).

8. H. H. E. Craster, «Second and fourth century hoards found at Corbridge, 1908-1911», NC, 4.^a série, XII, 1912, p. 265-312.

9. São incluídos os numismas de Titus e de Domitianus ainda césares.

10. Estes tesouros têm uma cronologia idêntica. A data das moedas mais recentes de cada um, é a seguinte: Corbridge — 159-160; Liberchies — 166; Braga — 167-168; Pajar del Artillo — 168-169.

11. Os *aurei* de Lugdunum deste tesouro estão publicados in BMC II com os n.ºs 374, 384, 387, 405 e 406.

Num total de 168 moedas cunhadas sob o reinado de Vespasianus, apenas 24, ou seja 14.28%, são de Lugdunum¹². É evidente que o material utilizado não é muito volumoso, podendo estes números ser alterados em futuras investigações. Mas, o que parece claro é que a produção de moeda de ouro em Lugdunum era bem inferior à de Roma. Quando muito esta seria a realidade no terceiro quartel do século II, durante o qual terão sido ocultados os quatro tesouros utilizados.

A baixa produção de *aurei* do atelier gaulês é, talvez, fruto do papel secundário que desempenhou no abastecimento de moeda, neste caso, de ouro. No entanto, devemos recordar que Lugdunum emitiu *aurei* somente até 73, enquanto Roma continuou em funcionamento.

Em Lugdunum, as emissões para os césares — Titus e Domitianus — terão sido muito reduzidas: dos 24 *aurei* apenas um é de Titus¹³, não havendo algum de Domitianus. Em Roma, a situação era muito diferente uma vez que os *aurei* dos dois césares representam 50% do numerário deste atelier, existente nos quatro tesouros — 72 moedas (36 de cada césar) num total de 144.

Sobre a difusão dos *aurei* gauleses podemos referir que não terão sido muito abundantes na Hispânia; enquanto na Península a percentagem destes *aurei* ronda os 5%¹⁴, na Gália setentrional e na Inglaterra a percentagem anda pelos 19% (quadro II).

O quadro I sugere-nos ainda alguns comentários sobre três aspectos interessantes da composição do tesouro que a seguir se enunciam:

— a quantidade diminuta dos numistas de Nero,

12. Os 144 *aurei* restantes são de Roma, não existindo qualquer um do pretenso atelier de Tarraco, segundo H. Mattingly (cf. BMC II, p. liii-lvi), o que não deixa de ser estranho no caso dos tesouros peninsulares.

13. O *aureus* pertence ao tesouro de Pajar del Artillo (cf. H. Willers, «Römische Goldmünzen nebst Gold — und Silberbarren aus Italica bei Sevilla», NZ, XXXIV, 1902, n.º 87).

14. No tesouro de Clunia (Apêndice, tesouro n.º 2), do reinado de Nerva e, por isso, bastante mais antigo que qualquer um dos quatro tesouros, há seis *aurei* do reinado de Vespasianus, sendo um de Lugdunum, representando uma percentagem de 16.66%.

— a ausência de moedas dos reinados de Galba, de Otho, de Domitianus e de Nerva,

— e, finalmente, a abundância de *aurei* do reinado de Antoninus Pius.

Acerca do primeiro ponto, deve-se assinalar que uma percentagem tão reduzida de *aurei* de Nero, como a que se verifica no tesouro bracarense, é pouco habitual nos conjuntos monetários da mesma época; por exemplo, no já citado tesouro de Pajar del Artillo as moedas de Nero representam 31.25% do total¹⁵, enquanto no achado de Braga a percentagem não ultrapassa os 2.35%. Nos tesouros de *aurei* extra-peninsulares, o numerário de Nero apresenta-se, quase sempre, em quantidades significativas que oscilam entre 6.25% e 22.18%¹⁶.

A ausência de moedas de Galba e de Otho é, certamente, um reflexo das emissões reduzidas destes imperadores, motivadas pela curta duração dos seus reinados¹⁷.

Por outro lado, a inexistência de *aurei* de Domitianus e de Nerva no nosso tesouro fica a dever-se ao bom peso destas peças que originou, após a redução metrológica de Traianus¹⁸, o seu rápido desaparecimento da circulação. No tesouro de Pajar del Artillo existe, apenas, um *aureus* de Domitianus e no de Braga (de 1744) ao que parece, haveria pelo menos um *aureus* de Domitianus e outro de Nerva¹⁹; também nos cinco tesouros analisados por M. Thirion, somando 1280 peças, apenas aparecem 6 *aurei* de Domitianus, não havendo algum de

15. Os dados fornecidos por este tesouro não serão muitos rigorosos, uma vez que não foi estudado na totalidade (Apêndice, tesouro n.º 19). No tesouro de Clunia (Apêndice, tesouro n.º 2), do reinado de Nerva, a percentagem é de 45%.

16. Veja-se M. Thirion, p. 47.

17. Em alguns tesouros peninsulares aparecem, por vezes, moedas destes dois príncipes, mas sempre em número diminuto (cf. Apêndice, tesouros n.º 2, 19 e 22).

18. Como é sabido, em 82, Domitianus aumentou o peso do *aureus* para 1/42 da libra, abandonando o padrão de 1/45 da libra (ou 1/44 como pretende M. Thirion, p. 49-55), introduzido em 64, com a reforma de Nero. Este *aureus* de peso superior foi suprimido em 99, após a segunda emissão monetária de Traianus (P. V. Hill, *The dating and arrangement of the undated coins of Rome*, A. D. 98-148, Londres, 1970, p. 5).

19. Apêndice, tesouros n.º 19 e 22.

Nerva²⁰. Como é natural, durante o tempo em que a reforma de Domitianus vigorou, estes *aurei* pesados circulariam normalmente; pelo menos, é o que nos sugere o tesouro de Clunia, ocultado provavelmente em 98, em que num total de vinte exemplares, 3 *aurei* (15%) são de Domitianus e 1 (5%) é de Nerva²¹.

A abundância de *aurei* do reinado de Antoninus Pius também nos sugere algumas observações. Na verdade, as peças deste reinado, em número de 64, representam 37.64% do total do tesouro, ou seja, a mais alta percentagem por reinado que se verifica no nosso achado. Esta percentagem tão elevada, afigura-se-nos algo surpreendente por que, em circunstâncias normais, as moedas dum dado imperador atingem a sua mais alta proporção na massa monetária em circulação, somente, cerca de 20 a 30 anos após a morte do imperador²². Ora, tendo em conta o numisma mais recente, datado de 167-168, o tesouro de Braga terá sido escondido, provavelmente, cerca de dez anos após a morte de Antoninus²³. Por outro lado, se atentarmos para outros achados da mesma época, verificamos que as percentagens do numerário de Antoninus são bem inferiores²⁴. Em nossa opinião, a copiosidade dos *aurei* deste imperador que se atesta no nosso tesouro, dever-se-á a uma preocupação do(s) proprietário(s) desta fortuna, de guardar o maior número possível de peças em bom estado²⁵, sendo, por isso,

20. M. Thirion, p. 44-45.

21. Apêndice, tesouro n.º 2.

O tesouro de Friume, ocultado durante o reinado de Domitianus, para além dos 410 denarii republicanos e imperiais, incluía também um *aureus* de Domitianus (cf. M. Ramires, «Tesouro monetário romano de Friume», *Nummus*, II, 6, 1954, p. 74-80; o *aureus* foi modelarmente publicado por M. de Castro Hipólito em «O *aureus* do tesouro de Casal, Friume», *Nummus*, X, 33, 1974, p. 15-26).

22. Richard Reece, «Numerical aspects of roman coin hoards in Britain», *Coins and archaeologist* («British Archaeological Reports»), 4), Oxford, 1974, p. 82.

23. Sobre a data do ocultamento do tesouro cf. infra, p. 50-52.

24. Para os tesouros de Via Po (Roma), Liberchies e Diarbekin, vide M. Thirion, p. 47. No tesouro de Pajar del Artillo, embora parcialmente estudado, a percentagem é de 6.25%.

25. Ao fazermos tal sugestão, está longe da nossa mente a ideia de que o tesouro de Braga seja pertença dum colecionador.

necessário recorrer às moedas com pouca circulação que seriam as de Antoninus²⁶ e as de Marcus Aurelius.

Assinalemos, finalmente, ainda dentro deste terceiro ponto, a quantidade considerável do numerário de Faustina I (14 exemplares) e de Marcus, Caesar (12 exemplares).

Observações a alguns «aurei»

Algumas moedas do tesouro de Braga requerem uma menção especial. Estão neste caso, em primeiro lugar, as peças com particularidades não registadas nas obras de referência que utilizamos²⁷ e, em segundo lugar, os *aurei* com marcas de punção ou com grafitos.

O grupo das variantes engloba quatro exemplares:

n.^os 63 e 64. Hadrianus — Roma, 118. Estes dois *aurei* têm os mesmos cunhos do anverso e do reverso.

Anv.) IMP CAESAR TRAIAN HADRIANVS AVG
busto laureado à direita, com couraça, paludamento e, no ombro esquerdo, *aegis*.

Rev.) P M TR-P COS II e, no exergo, ORIENS busto radiado do Sol à direita, com manto.

A originalidade dos dois exemplares encontra-se no anverso com *aegis*. Nas obras de referência, apenas são assinalados anversos com busto laureado à direita, com paludamento, busto laureado à direita ou à esquerda, com couraça e paludamento e ainda cabeça laureada à direita com roupagem no ombro esquerdo²⁸.

No catálogo da coleção Signorelli está ilustrado um *aureus* com os mesmos cunhos dos nossos exemplares²⁹.

n.^o 67. Hadrianus — Roma, 121.

Anv.) IMP. CAESAR TRAIAN-HADRIANVS AVG

26. Como se pode constatar nas estampas, as moedas do reinado de Antoninus Pius (n.^os 85-148) têm um desgaste pouco acentuado.

27. Ver no Catálogo das moedas a bibliografia de referência.

28. Para esta última variante cf. BMC III, p. 249, n.^o 75, nota.

29. Collezione già del Prof. Angelo Signorelli, III, P. & P. Santamaria, Roma, 1953, n.^o 176 e est. IV, 176.

busto laureado à direita, com couraça e paludamento.

- Rev.) P M-TR P-COS-III e, no campo à esquerda e à direita, GEN-P R. Genius de pé à direita, cabeça de frente e despido até à cintura, segurando globo (ou pátera?) na mão direita e a cornucópia na esquerda.

O reverso desta peça afigura-se-nos como inédito. Nos exemplares conhecidos com este tipo, o Genius apresenta-se de pé à esquerda, despido até à cintura, segurando uma pátera na mão direita, um pouco erguida, e a cornucópia na esquerda. H. Mattingly refere uma variante com o Genius de pé, de frente, com o corpo inclinado para a direita³⁰, também diferente do nosso exemplar.

n.º 95. Antoninus Pius — Roma, 144.

- Anv.) ANTONINVS AVG PI-VS P P COS III cabeça laureada à direita.

- Rev.) SA-LVS-AVG Salus sentada à esquerda, com pátera na mão direita, alimentando uma serpente enrolada no altar redondo e segurando o ceptro na mão esquerda.

Nos reversos que conhecemos deste tipo, Salus não tem qualquer ceptro. H. Mattingly assinala, todavia, um *aureus* vendido em Viena em 1912, com o reverso, provavelmente, igual ao do nosso exemplar³¹.

Na coleção P. Magalhães existe um exemplar com o mesmo cunho do reverso do *aureus* de Braga³².

São três os numismas do nosso tesouro com marca de punção ou grafito:

n.º 8. Vespasianus — Roma, a partir de Julho de 73.

Punção —O— no anverso (à direita, junto do queixo).

30. BMC III, p. 273, n.º 273, nota.

31. BMC IV, p. 35, n.º 230, nota.

32. Colecção numismática Pinto de Magalhães. Catálogo, vol. I, Porto, 1963, n.º 106.

- n.º 15. Vespasianus — Lugdunum, 70.
Punção — ○ — no reverso (à direita).
- n.º 28. Domitianus, Caesar — Roma, 77-78.
Punção — ○ — e grafito — ↘ — no reverso (à esquerda).

As marcas de punção e os grafitos são muito correntes nas moedas romanas (de AV, AR e AE), republicanas e alto imperiais. Segundo alguns investigadores, estas marcas seriam praticadas por cambistas com a finalidade de verificar a qualidade do metal³³ e de assinalar as moedas de bom peso, ou seja, distinguir a boa da má moeda³⁴. Ao que parece, esta prática teve o seu fim entre 82 e 107³⁵.

Metrologia

Apesar dos esforços desenvolvidos por alguns investigadores, nomeadamente, a partir do século XIX, ainda estamos longe da determinação do peso teórico da libra romana³⁶. Os resultados a que chegaram diversos autores são pouco concordantes³⁷, havendo diferenças consideráveis entre os vários pesos calculados.

As dificuldades que se levantam em torno do peso da libra, impossibilitam, como é óbvio, o conhecimento dos pesos teóricos dos espécimes monetários romanos.

33. As marcas de punção e os grafites são mais frequentes no numerário de ouro e de prata.

34. Giard verificou para a época de Augustus que, praticamente, não se encontram marcas nos denarii forrados o que, segundo o mesmo autor, mostra uma rejeição da moeda falsa pelos cambistas. Cf. J.-B. Giard, *Bibliothèque Nationale. Catalogue des monnaies de l'Empire Romain*, I. Auguste, Paris, 1976, p. 40.

35. M. Thirion, p. 69.

36. Segundo Julien Guey, será impossível estabelecer o peso da libra romana até ao centígrama (veja-se J. Guey, «Peut-on estimer la livre romaine au cg. près? Non», RN, VI série, XVIII, 1976, p. 110-114).

37. Veja-se a lista de pesos da libra, calculados por vários autores, com a bibliografia correspondente, publicada por M. H. Crawford em *Roman Republican Coinage*, II, Cambridge, 1974, p. 591.

M. Thirion, p. 49-53, atribui à libra romana um peso semelhante ao da libra de Carlos Magno.

Não é nosso propósito discutir aqui o problema do peso teórico da libra ou do *aureus*. Assim, vamos limitar-nos a apresentar médias ponderais e frequências de pesos, a partir do material que o tesouro nos oferece.

Todos os exemplares do achado de Braga foram talhados ao peso de 1/45 da libra, adoptado pela reforma de Nero, em 64³⁸. O *aureus* de Vespasianus, cunhado em Lugdunum³⁹, é utilizado juntamente com o restante numerário.

QUADRO III
*Pesos médios por princípio e por reinado **

NERO	7.20 (4)	7.20 (4)
VITELLIUS	7.00 (1)	7.00 (1)
VESPASIANUS	7.092 (10)	7.074 (23)
Titus, Caesar	7.02 (4)	
Domitianus, Caesar	7.078 (9)	
TITUS	7.30 (1)	7.223 (3)
Domitianus, Caesar	7.09 (1)	
Divus Vespasianus	7.28 (1)	
TRAIANUS	7.171 (27)	7.175 (28)
Plotina	7.28 (1)	
HADRIANUS	7.202 (22)	7.200 (25)
Divus Traianus	6.95 (1)	
Lucius Aelius	7.305 (2)	
ANTONINUS PIUS	7.215 (29)	7.197 (64)
Pius e Marcus	7.17 (5)	
Faustina I e Diva	7.227 (14)	
Marcus, Caesar	7.191 (12)	
Faustina II	7.265 (4)	
MARCUS AURELIUS	7.277 (11)	7.242 (24)
Divus Antoninus	7.30 (1)	
Faustina II	7.087 (4)	
Lucius Verus	7.273 (6)	

* Entre parêntesis é indicado o número de moedas utilizada.

38. A moeda n.º 32 (ver Catálogo das moedas), datada de 99, pertence à 4.^a emissão de Traianus, a partir da qual o *aureus* é novamente produzido a 1/45 da libra (cf. supra, nota 18).

39. Catálogo das moedas, n.º 15.

QUADRO IV
*Frequência de pesos **

	Vespasianus	Trajanus	Hadrianus	Antoninus Pius	Faustina I e Diva	Marcus, Caesar	Marcus Aurelius	Total
6.40 - 6.49					1			1
6.50 - 6.59						1		1
6.60 - 6.69		1						1
6.70 - 6.79								0
6.80 - 6.89				1	1			2
6.90 - 6.99	2	1	1		1			5
7.00 - 7.09	3	1	3	2				9
7.10 - 7.19	3	9	5	4	3		1	25
7.20 - 7.29	2	9	8	18	5	8	4	54
7.30 - 7.39		6	4	2	2	3	6	23
7.40 - 7.49			1	1				2
7.50 - 7.59				1	1			2
Total de moedas	10	27	22	29	14	12	11	125

* São incluídos neste quadro apenas os príncipes representados com 10 ou mais *aurei*.

Para os reinados de Nero a Titus, os números fornecidos não terão grande significado, uma vez que os *aurei* apresentam um desgaste muito acentuado⁴⁰.

Como mostra o quadro III, a partir de Trajanus, as médias ponderais, por reinado, denotam uma certa uniformidade, variando entre 7.175 gramas (Trajanus) e 7.242 gramas (Marcus Aurelius).

No quadro IV podemos observar que a maioria dos pesos dos *aurei* se situa entre 7.10 e 7.39 gramas, mas com uma forte aglomeração no escalão 7.20-7.29 gramas⁴¹.

40. Cf. estampas, n.^{os} 1-31.

41. Os *aurei* do Hunter Coin Cabinet (Glasgow) dão resultados algo semelhantes (cf. HCC II, p. xxix).

Orientação dos eixos

O material disponível, pela sua exiguidade, conduz-nos, obrigatoriamente, a resultados pouco relevantes. No entanto, é mais uma achega ao estudo da orientação dos eixos nas moedas imperiais romanas que poderá ser útil em futuras investigações.

Veja-se, no quadro V, o que nos oferece o tesouro de Braga sobre este assunto.

QUADRO V

	Nero	Vitellius	Vespasianus	Titus	Traianus	Hadrianus	Antoninus Pius	Marcus Aurelius	Total
1 e 2			1				1		2
3									0
4 e 5	1		1				14	3	20
6	3	1	19	2	20	22	40	10	117
7 e 8			2	1	8	2	2	1	16
9									0
10 e 11							4	4	8
12							3	4	7
Total	4	1	23	3	28	25	64	22	170

Os dados fornecidos pelo quadro anterior podem ser resumidos em três pontos que confirmam os resultados de estudos anteriores⁴²:

1 — ausência de *aurei* com eixos transversos, isto é, com uma orientação 3 ou 9,

2 — grande maioria dos numismas têm os eixos orientados em sentido inverso,

3 — e, finalmente, a partir de Antoninus Pius, aparecem algumas moedas com os eixos orientados no mesmo sentido.

42. P. Bastien e H. Huvelin (in «Orientation des axes dans le monnayage impérial romain», BSFN, 26, 1971, p. 130-135) verificaram para os numismas de ouro e de prata que, de Nero a Traianus, os eixos têm uma orientação quase sempre inversa e que, de Hadrianus a Commodus, a proporção de eixos orientados no mesmo sentido, aumenta progressivamente.

Ligações de cunhos

No catálogo das moedas são assinalados os *aurei* com cunhos iguais aos do nosso tesouro, existentes nas colecções do British Museum (Londres) e do Hunter Coin Cabinet (Glasgow).

Nesta alínea do nosso trabalho, apresentamos um levantamento das ligações de cunhos verificadas entre *aurei* do tesouro bracarense, da colecção P. de Magalhães (=CPM)⁴³ e dos seguintes tesouros peninsulares: Clunia⁴⁴, Coyanca⁴⁵, Barroca da Lage⁴⁶ e Lugo⁴⁷.

O desenvolvimento deste tipo de trabalhos, além de ser importante para o estudo da sucessão cronológica e do volume das emissões monetárias, irá revelar qual a área de difusão e a perduração dos numismas duma mesma emissão.

Eis as ligações de cunhos constatadas:

Domitianus, Caesar

Braga n.º 24	A == R	RIC 233	7.05 g.
Clunia n.º 16	A == R	<i>Id.</i>	7.3666 g.

Traianus

Braga n.º 49	A == R	Cf. RIC 321	7.30 g.
Barroca da Lage n. 5	A == R	<i>Id.</i>	

43. Colecção numismática Pinto de Magalhães. Catálogo, vol. I, Porto, 1963.

44. Ver bibliografia no Apêndice, tesouro n.º 2.

45. Ver bibliografia no Apêndice, tesouro n.º 11.

46. Freguesia de Teixoso, Castelo Branco. Manuel Heleno, «O tesouro da Borracheira (Teixoso)», AP, nova série, II, 1953, p. 213-226.

Os *aurei* mais recentes deste achado, de Severus e de Geta Caesar, datam de 207.

47. Constituído por um lote de *aurei* de Vespasianus a Severus, foi descoberto em 1901. Manuel Vázquez Seijas, *Lugo bajo el Imperio Romano*, Lugo, 1939, p. 32.

Braga n.º 55	A=R	<i>RIC</i> 329	7.30 g.
Coyanca n.º 4	A=R	<i>Id.</i>	7.050 g.

Antoninus Pius

Braga n.º 95	A=R	Cf. <i>RIC</i> 82 (c)	7.52 g.
CPM n.º 106	A=R	<i>Id.</i>	7.16 g.
Braga n.º 99	A=R	Cf. <i>RIC</i> 177 (b)	7.26 g.
CPM n.º 114	A=R	<i>RIC</i> 177 (e)	7.21 g.
Braga n.º 100	A=R	Cf. <i>RIC</i> 177 (e)	7.25 g.
CPM n.º 115	A=R	<i>Id.</i>	7.20 g.

Diva Faustina

Braga n.º 131	A=R	<i>RIC</i> 378 (a)	7.22 g.
Braga n.º 132	A=R	<i>Id.</i>	6.40 g.
Barroca da Lage n.º 27	A=R	<i>Id.</i>	

Faustina II (sob o reinado de Antoninus)

Braga n.º 145	A=R	<i>RIC</i> 503 (a)	7.22 g.
Lugo p. 32	A=R	<i>Id.</i>	

Datação

Como já foi referido, o tesouro de Braga termina com um numisma de Lucius Verus, datado entre Dezembro de 167 e Dezembro de 168 (Catálogo, n.º 170). A julgar pelos ligeiros traços de desgaste, este *aureus* circulou durante algum tempo, de certo mais de um ano, antes de ser escondido com os restantes exemplares do tesouro.

Por este motivo, torna-se difícil estabelecer com precisão a data do ocultamento do tesouro. Haverá qualquer relação do

nosso conjunto monetário com o período de violência⁴⁸ que se verificou na Península Ibérica a partir de 171?

Como é sabido, no reinado de Marcus Aurelius, a *Hispania* foi invadida pelos mauritanos; uma primeira invasão teve lugar em 171, prolongando-se até 173 e atingiu quase todo o território peninsular: *cum Mauri Hispanias prope omnes vastarent, res per legatos bene gestae sunt*⁴⁹; entre 175 e 177 decorreu uma segunda invasão⁵⁰.

O nosso tesouro poderá, muito bem, ser um reflexo das perturbações sociais provocadas pela primeira invasão dos *Mauri*. Aliás, não será um caso isolado na Península, uma vez que os tesouros do reinado de Marcus Aurelius, para os quais conhecemos a moeda mais recente, apresentam uma cronologia muito semelhante. Estão neste caso os achados que se seguem:

Puerto de Guadarrama — c. 164-168⁵¹,

Pajar del Artillo — Dezembro de 168-Dezembro de 169⁵²,

Meixedo — entre 161 e 169⁵³.

A exiguidade do material disponível, não permite chegar a conclusões seguras mas, todavia, não deixa de ser surpreendente que os quatro tesouros tenham as moedas mais recentes com uma cronologia idêntica⁵⁴. Assinale-se também que três dos tesouros são constituídos por grandes quantidades de moeda de ouro (Braga, 171 AV e 1 AR; Puerto de Guadarrama, 200 AV; Pajar del Artillo, c. 1500 AV, 1 lingote de ouro e 2 de prata) o que nos leva a pensar que a não recuperação de tais fortunas, entesouradas quase em simultâneo, não é um mero fruto do acaso.

Por isso, estamos em crer que os quatro conjuntos mone-

48. Não ignoramos que mesmo em tempos de paz era frequente o entesouramento.

49. Scriptores Historiae Augustae, *Vita Marci Ant.*, 21, 1.

50. Sobre as invasões mauritanas veja-se, M. Benabou, *La résistance africaine à la romanisation*, (Col. «Les textes à l'appui», série Histoire Classique), Paris, 1976, p. 144-155, com abundante bibliografia.

51. Apêndice, tesouro n.º 17.

52. Apêndice, tesouro n.º 19.

53. Apêndice, tesouro n.º 20.

54. A datação destes tesouros, exceptuando o de Braga, é pouco segura uma vez que não foram estudados na totalidade.

tários se relacionam com um período de perturbação social ou, mais concretamente, tendo em conta as suas cronologias, com a primeira invasão mauritana.

Como se pode observar no mapa apresentado no *Apêndice*, a distribuição geográfica dos quatro tesouros parece contradizer a nossa hipótese. Na verdade, apenas um tesouro — o de Pajar del Artillo — se localiza no sul da Península onde, por ter sido a região mais afectada pelas invasões, seria de esperar uma maior concentração de achados monetários deste período. Todavia, este problema só poderá ser aclarado quando houver a possibilidade de utilizar um maior número de tesouros, sendo, para isso, necessário um exaustivo trabalho de inventariação de todos os achados monetários peninsulares.

APÊNDICE

Tesouros monetários da Península Ibérica, 96-192

Neste inventário reúnem-se vinte e oito conjuntos monetários⁵⁵ cujo ocultamento se verificou entre os reinados de Nerva e de Commodus.

A maioria dos tesouros inventariados não foi objecto de qualquer estudo monográfico ou, então, estão parcialmente publicados.

Para cada tesouro fornecem-se, quando conhecidas, as indicações seguintes:

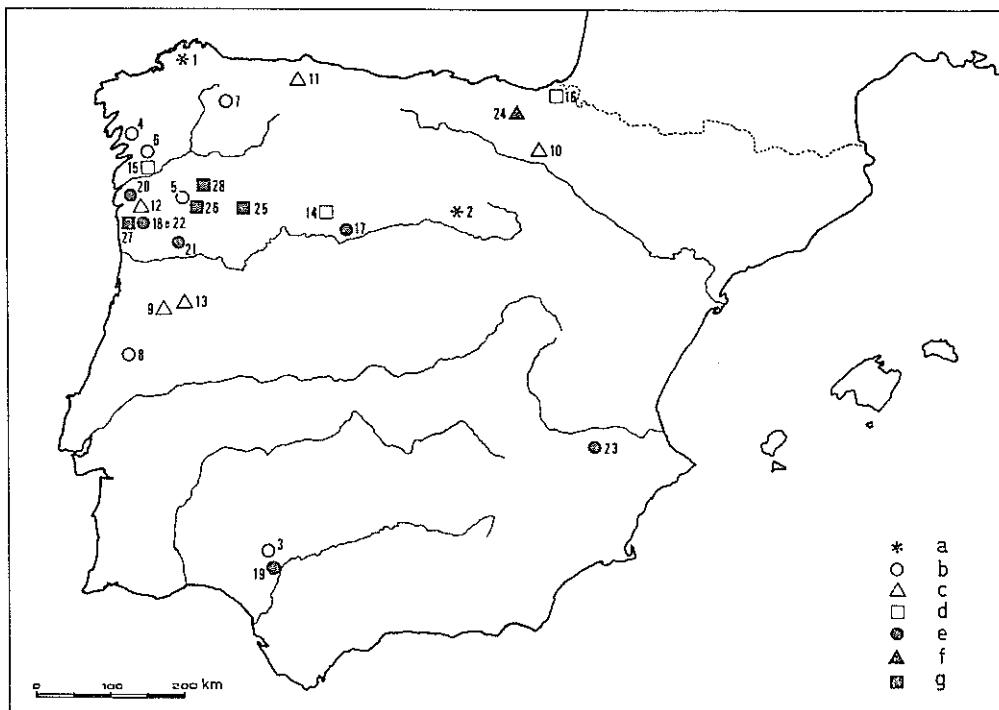
1. local e data da descoberta
2. cronologia da moeda mais recente do tesouro ou do lote estudado
3. recipiente em que se encontravam os numismas
4. número de moedas do tesouro⁵⁶
5. referências bibliográficas.

Todos os achados, ordenados cronologicamente, encontram-se cartografados (ver mapa) com o mesmo número de ordem do inventário. No quadro VI apresenta-se a composição de cada um dos conjuntos monetários, salvo para os números 25, 26, 27 e 28, uma vez que a documentação é insuficiente.

Assinale-se, em último lugar, que procedemos a pequenas correções em alguns tesouros (p. ex. separação das moedas de Domitianus Caesar das de Domitianus Augustus) e, para a generalidade, procuramos actualizar ou afinar a cronologia.

55. São excluídos do inventário, por que nada indica que sejam tesouros, os achados do Castro de Vilarinho de Cotas (distrito de Vila Real), cf. M. de Castro Hipólito, «Dos tesouros de moedas romanas em Portugal», *Conimbriga*, II-III, 1960-61, p. 36 (=Hipólito) e I. Pereira, J.-P. Bost e J. Hiernard, *Fouilles de Conimbriga*, III. *Les monnaies*, Paris, 1974, p. 223, n.º 13 (=Fouilles de Conimbriga); de San Torcaz de la Sierra (prov. de Soria), cf. HM (XII), NH, IV, 7, 1955, p. 137, n.º 793; e de Osuna (prov. de Sevilha), cf. HM (X), NH, III, 5, 1954, p. 101, n.º 698.

56. Note-se que todas as moedas de ouro e de prata são aurei e denarii, respectivamente, uma vez que não há referências a quinarii dum ou doutro metal.

Fig. 1: *Tesouros monetários da Península Ibérica, 96-192*

PERÍODOS DE OCULTAMENTO:

- a Reinado de Nerva
- b Reinado de Traianus
- c Reinado de Hadrianus
- d Reinado de Antoninus Pius
- e Reinado de Marcus Aurelius
- f Reinado de Commodus
- g Não datado

NERVA (96-98)

1. VILLARNOVO Abril 1929 (Ortigueira, La Coruña)
Nerva (RIC 16) — Janeiro a c. 18 de Setembro de 97.
Num recipiente de metal:
c. 440 AV e AR. Examinados 1 AV (Domitianus, Caesar, RIC 232) e 40 AR F. MACÍNEIRA, «Un tesoro de monedas romanas en Montoxo», BRAG, XIX, 1930, p. 57-61; M. VÁZQUEZ SEIJAS, «Hallazgo de monedas romanas», BRAG, XIX, 1930, p. 168-172 e XX, 1931, p. 31-33; M. CAVADA NIETO, «Circulación monetaria romana en la provincia de La Coruña», XII Congreso Nacional de Arqueología, Jaén 1971, Zaragoza, 1973, p. 760-761; Fouilles de Conimbriga, p. 223, n.º 8.
2. CLUNIA 20.8.1973 (Burgos)
Nerva (RIC 49) — 1 a 25 de Janeiro de 98.
20 AV encontrados em escavações arqueológicas.
P. PALOL, El tesoro de áureos imperiales de Chunia, («Monografias Clunienses», III), Barcelona, 1974; HM (XXII), Numisma, XXII, 1972, p. 139, n.º 1424 e HM (XXIII), Numisma, XXV, 1975, p. 263, n.º 1424.

TRAIANUS (98-117)

3. DEHEJA DE ABAJO 18.11.1856 (Castillo de las Guardas, Sevilha)
Traianus com «leyenda que incluye el título de Dacico» — entre 102 e 107.
Em duas vasilhas de prata, encaixadas uma na outra:
125 AR. Examinados 109 AR.
J. HERNANDEZ DIAZ, A. SANCHO CORBACHO, F. COLLANTES DE TERÁN, Catálogo arqueológico y artístico de la Provincia de Sevilla, tomo II (C), Sevilha, 1943, p. 309-310 e 313, nota 6.
4. CALDAS DE REYES 13.7.1936 (Pontevedra)
Traianus, COS V — entre 103 e 111.
Número desconhecido de AR.
HM (I), Ampurias, IV, 1942, p. 219, n.º 21.
5. TOURÉM Novembro 1936 (Montalegre, Vila Real)
Traianus (RIC 272) — 113.
Num pote de barro:
c. 70 AR. Examinadas moedas de Augustus, mais duas de Nerva e Traianus. HIPÓLITO, p. 23, n.º 22; Fouilles de Conimbriga, p. 223, n.º 24; R. M. S. CENTENO, «O tesouro de denarii do Alto do Corgo (conc. de Valença)», Conimbriga, vol. XVI, 1977, p. 61, nota 8.
6. MONTES DE ALBAR Novembro 1947 (Puenteareas, Pontevedra)
Traianus (RIC 244) — 113.
Num pote de barro:
c. 150 AR. Examinados 13 AR.

- A. GARCÍA ALÉN, «Un hallazgo de denarios romanos», *EMP*, V, 1948, p. 175-179; *idem*, «Más denarios del hallazgo de Puenteareas», *EMP*, VI, 1951, p. 213-214; *HM* (VII), *NH*, I, 1-2, 1952, p. 248, n.º 561; *Fouilles de Conimbriga*, p. 223, n.º 10.
7. MONTESEIRO 1956 (Fonsagrada, Lugo)
Traianus (*RIC* 252) — 115.
 Num recipiente de cobre:
 107 AR.
 R. DE FONTECHA, «Hallazgo de denarios romanos en las cercanías de Fonsagrada», *Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo*, VI, 1956, p. 113-116.
8. PELMÁ 1751 (Alvaiázere, Leiria)
Traianus
 c. 80 AV, AR, AE. Examinado um número desconhecido de moedas.
 HIPÓLITO, p. 72, n.º 100; *Fouilles de Conimbriga*, p. 223, n.º 9.

HADRIANUS (117-138)

9. NANDUFE (Tondela, Viseu)
Hadrianus (*RIC* 74) — 120.
 1 AV e 17 AR.
 Uma vez que as moedas foram publicadas sem qualquer referência bibliográfica, dá-se aqui a sua relação:

Gaius (<i>RIC</i> 17)	1
Nero (<i>RIC</i> 45 e 52)	2
Vitellius (<i>RIC</i> 2 (3) e 18 (3))	2
Vespasianus (<i>RIC</i> 30, 77 e 132?)	3
Titus, Caesar (<i>RIC</i> 220)	1
Domitianus, Caesar (<i>RIC</i> 238, 241 e 242)	3
Titus (<i>RIC</i> 18)	1
Divus Vespasianus (<i>RIC</i> 63)	1
Domitianus (<i>RIC</i> 147)	1
Nerva (<i>RIC</i> 19)	1
Traianus (<i>RIC</i> 13, 17 ou 19)	1
Hadrianus (<i>RIC</i> 74)	1 AV

A. FERRAZ DE CARVALHO, *A Terra de Besteiros e o actual concelho de Tondela (Esboco histórico e topográfico)*, (separata de O Instituto, 104, 105 e 108), Coimbra, 1945, nota 1, p. 17-21.

10. FUNES Verão de 1959 (Navarra)
Hadrianus (*RIC* 64) — 122.
 2 AV encontrados em escavações arqueológicas.
 J. DE NAVASCUÉS, «Hallazgo de dos áureos en término de Funes (Navarra)», *Numisma*, VIII, 34, 1958, p. 33-34 (também publicado in *NH*, VII, 14, 1958, p. 193).

11. COYANCA 1961 (Carreño, Oviedo)
 Hadrianus (RIC 78c) — 123.
 c. 100 AV. Examinados 7 AV.
 M. ESCORTELL PONSODA, Tesorillo de áureos romanos imperiales hallado en Ceyanca, (separata de Boletín del Instituto de Estudios Asturianos, XXIV, 71, 1970, p. 459-462), Oviedo, 1973.
12. MOURE 1886 (Vila Verde, Braga)
 Hadrianus
 Num pote de barro:
 número desconhecido de AE. Examinados 5 AE.
 HIPÓLITO, p. 10, n.º 7; Fouilles de Conimbriga, p. 223, n.º 12.
13. CITÂNIA DA RAPOSEIRA (Mangualde, Viseu)
 Hadrianus
 Num pote de barro:
 número desconhecido de AR e AE, «todas dos Antoninos, desde Nerva a Trajano e Adriano».
 HIPÓLITO, p. 55, n.º 73; Fouilles de Conimbriga, p. 223, n.º 11.

ANTONINUS PIUS (138-161)

14. O'MOAR 1974 (Barco de Valdeorras, Valladolid)
 Marcus, Caesar (RIC 1352c) — 159-160.
 30 AE (HS). Examinados 3 AE.
 HM (XXIII), Numisma, XXV, 1975, p. 257, n.º 1506.
15. SALVATIERRA DE MIÑO Entre 1913-1920 (Pontevedra)
 Antoninus Pius
 Num pote de barro:
 c. 40 AV, AR e AE. Examinados 24 AE (21 HS e 3 Asses).
 A. GARCÍA ALÉN, «Hallazgos de monedas en el Condado e isla de Arosa», EMP, X, 1956, p. 38-41; Fouilles de Conimbriga, p. 223, n.º 14.
16. BERNAUN 1790 (Irún, Guipúzcoa)
 Faustina I
 3 AV e 1 AE.
 I. BARANDIARÁN, «Notas sobre numismática antigua de Guipúzcoa», Estudios de Deusto, segunda época, vol. 20, fasc. 46, 1972, p. 293-294.

MARCUS AURELIUS (161-180)

17. PUERTO DE GUADARRAMA 1614 (Valladolid)
 Faustina II (RIC 717) — c. 164-168.
 c. 200 AV. Examinados 6 AV.
 H. WILLERS, «Römische Goldmünzen nebst Gold — und Silberbarren

- aus Italica bei Sevilla», NZ, XXXIV, 1902, p. 46-47; HM (XX), NH, XI, 21, 1967, p. 55, n.º 1187.
18. BRAGA (arredores?) 1954?
Tesouro agora estudado.
19. PAJAR DEL ARTILLO 4.2.1898 (Santiponce, Sevilha)
Marcus Aurelius (RIC 199) — Dezembro de 168 - Dezembro de 169.
Num jarro de bronze com 1 lingote de AV e 2 de AR:
c. 1500 AV. Examinados 144 AV.
H. WILLERS, *op. cit.*, p. 29-48.
20. MEIXEDO 1877 (Viana do Castelo)
Lucius Verus — entre 161-169.
Numa ânfora:
102 AE.
L. DE FIGUEIREDO GUERRA, «Vestígios romanos no Concelho de Vianna do Castello», AP, V, 1900, p. 176.
21. SAMARDÃ Julho 1893 (Vila Real)
Marcus Aurelius.
Num pote de barro:
mais de 600 AE. Examinados c. 417 AE.
HIPÓLITO, p. 30, n.º 34; *Fouilles de Conimbriga*, p. 223, n.º 16.
22. BRAGA 1744
Marcus Aurelius.
c. 300 AV.
HIPÓLITO, p. 19, n.º 14; *Feuilles de Conimbriga*, p. 223, n.º 15.
23. RIOPAR 1923 (Albacete)
Marcus Aurelius.
Número desconhecido de AE. Examinados 225 AE.
HM (IV), Ampurias, VII-VIII, 1945-46, p. 266, n.º 200.

COMMODUS (180-192)

24. IDIAZÁBAL 1898? (Guipúzcoa)
Commodus.
6 AE. Examinados 5 AE.
I. BARANDIARÁN, *op. cit.*, p. 296.

TESOUROS NÃO DATADOS

25. CABEÇO DOS CASTELOS VELHOS 1591 (Castrelos, Bragança)
9000 AV, numa pia de granito, «do tempo dos Antoninos».
HIPÓLITO, p. 39, n.º 43; *Fouilles de Conimbriga*, p. 223, n.º 18.

26. CEPEDA 1914? (Sarraquinhos, Montalegre, Vila Real)
Num pote de barro:
c. 140 AR de Traianus e «imperadores seguintes».
HIPÓLITO, p. 23, n.º 23; *Fouilles de Conimbriga*, p. 223, n.º 21.
27. BRAGA
Número desconhecido de AE (HS) de Hadrianus e «outros imperadores».
HIPÓLITO, p. 18, n.º 12; *Fouilles de Conimbriga*, p. 223, n.º 17.
28. Entre CARIDAD e FLARIZ (Monterrey, Orense)
c. 80 AR «de los siglos I e II de J. C.».
HM (XV), NH, VII, 13, 1958, p. 70, n.º 911; *Fouilles de Conimbriga*, p. 223, n.º 20.

QUADRO VI

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Villarnovo																								
Clunia																								
Dehesa de Abajo																								
Caldas de Reyes																								
Tourém																								
Montes de Albar																								
Monteseltro																								
Pelmá																								
Nandufe																								
Funes																								
Coyanca																								
Moaré																								
Cit. da Raposeira																								
O'Moar																								
Salvatierra de Mifio																								
Beraun																								
P. de Guadarrama																								
Braga?, 1954																								
Pajar del Artillo																								
Meixedo																								
Samardä																								
Braga, 1744																								
Riopar																								
Idiazábal																								
Total de moedas examinado	c. 444	20	109	+	2	13	107	+	18	2	7	5	+	3	24	4	6	170	144	102	c. 417	+	225	5
Total de moedas do tesouro																								
	41	20	109	+	2	13	107	+	18	2	7	5	+	3	24	4	6	170	144	102	c. 417	+	225	5
	c. 444	20	125	+	c. 70	c. 150	107	c. 80	18	2	c. 100	?	?	30	(AV, c. 40, AE)	4	c. 200	171 AV	c. 1500	102	mais de 600	c. 300	?	6

CATÁLOGO DAS MOEDAS

com a colaboração de

Eduardo Patrocínio

ABREVIATURAS

b.	:	busto		esq.	:	esquerdo/a ou à esquerda
cab.	:	cabeça		(ex)	:	no exergo
cour.	:	couraça		laur.	:	laureado/a
d.	:	direito/a ou à direita		palud.	:	paludamento

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- BMC H. MATTINGLY, *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, vol. I: Augustus to Vitellius, Londres, 1923 (reimpr. 1976)
- BMC H. MATTINGLY, *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, vol. II: Vespasian to Domitian, 2.^a ed. preparada por R.A.G. CARSON, Londres, 1976
- BMC H. MATTINGLY, *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, vol. III: Nerva to Hadrian, Londres, 1936 (reimpr. 1976)
- BMC H. MATTINGLY, *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, vol. IV: Antoninus Pius to Commodus, 2 tomos, Londres, 1940 (reimpr. 1968)
- C H. COHEN, *Description historique des monnaies frappées sous l'Empire Romain, communément appelées médailles impériales*, tomos I, II, III, 2.^a ed., Paris 1880 (reimpr. 1955)
- HCC A. S. ROBERTSON, *Roman imperial coins in the Hunter Coin Cabinet, University of Glasgow*, I. Augustus to Nerva, Londres, 1962
- HCC A. S. ROBERTSON, *Roman imperial coins in the Hunter Coin Cabinet, University of Glasgow*, II. Trajan to Commodus, Londres, 1971
- HILL P. V. HILL, *The dating and arrangement of the undated coins of Rome, A. D. 98-148*, Londres, 1970
- RIC H. MATTINGLY e E. A. SYDENHAM, *The roman imperial coinage*, vol. I: Augustus to Vitellius, Londres, 1923 (reimpr. 1972)
- RIC H. MATTINGLY e E. A. SYDENHAM, *The roman imperial coinage*, vol. II: Vespasian to Hadrian, Londres, 1926 (reimpr. 1972)
- RIC H. MATTINGLY e E. A. SYDENHAM, *The roman imperial coinage*, vol. III: Antoninus Pius to Commodus, Londres, 1930 (reimpr. 1972)

OBSERVAÇÕES AO CATÁLOGO

- Todos os aurei têm no Anv. e no Rev. uma orla ponteada.
- Junto ao número de ordem do catálogo indica-se, entre parêntesis, o número de inventário dos 141 aurei publicados in *Coleção numismática Pinto de Magalhães. Catálogo*, volume I, Porto, 1963.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
NERO (54-68)				
ROMA				
64-65 ou 65-66				
1	7.30	19 5	→ NERO - CAESAR cab. laur. de Nero d.	→ AVGVSTVS - GERMA- NICVS Nero de pé de frente, radiado e togado, segurando ramo na mão d. e Victoria sobre globo na esq.
65				
2 (13)	7.05	19 6	→ NERO CAESAR - AV- GVSTVS cab. laur. de Nero d.	SALVS (ex) Salus sentada esq. no trono ornamento- do, segurando pátera na mão d.
66-68				
3 (14)	7.30	19 6	→ IMP NERO CAESAR- -AVGVSTVS cab. laur. de Nero d.	→ IVPPITER - CVSTOS Jupiter sentado esq. no trono, segurando raio na mão d. e longo ceptro na esq.
4 (14)	7.15	18 6	→ IMP NERO CAESAR- -AVG PP cab. laur. de Nero d.	Como o n.º 2.
VITELLIUS (69)				
ROMA, 19 de Abril - 20 de Dezembro de 69				
5 (18)	7.00	20 6	→ A VITELLIVS GER- MAN IMP TR P cab. laur.	S P Q R/O . B/C-S numa coroa de carvalho.

1. C 44. RIC 42. BMC 56. HCC 25.
2. C 313 . RIC 52 . BMC 87 . HCC 30.
3. C 120 . RIC 46 . BMC 77 . HCC 29.
4. C 315 . RIC 54 . BMC — . HCC —.
5. C 85 . RIC 21 . BMC 14 . HCC 5.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
VESPASIANUS (69-79)				
ROMA				
			70	
6 (20)	7.05	18.5 6	↶ [im]P CAESAR VESPASIANVS AVG cab. laur. de Vespasianus d.	↷ COS ITER-TR POT Pax de pé esq., segurando ramo na mão d. e caduceu alado na esq.
7 (21)	7.25	19 6	↶ IMP CAESAR VESPASIANVS AVG cab. laur. de Vespasianus d.	↷ COS ITER-TR POT Pax sentada esq., segurando ramo na mão d. e caduceu alado na esq.
A partir de Julho de 73				
8 (24)	7.00	19 6	↶ IMP CAES VESP-AVG CEN cab. laur. de Vespasianus d.	↷ PAX-AVG Pax de pé esq., estendendo caduceu alado na mão d. sobre follis assente no tripé; na mão esq. segura ramo e apoia o braço esq. na coluna enginaldada
9 (25)	7.15	20 6	↶ IMP CAES VESP-AVG CENS. cab. laur. de Vespasianus d.	Idem
75-76				
10	7.20	20 6	↶ IMP CAESAR-VESPA- SIANVS AVG cab. laur. de Vespasianus d.	↷ PAX-AVG PST Pax sentada esq. no trono, segurando ramo na mão d. e cetro na esq.

6. C — . RIC 9 . BMC 20 . HCC — .

7. C — . RIC 10 . BMC 25 . HCC 13 .

8. C 297 . RIC 63 (b) . Cf. BMC 96 (anv. com CENS) . Cf. HCC 41 (anv. com CENS). Mesmo cunho do rev. de HCC 39, Est. 32 . 39.

9. C 297 . RIC 63 (c) . BMC 96 . HCC 41 .

10. C 319 . RIC 18 . BMC 280 . HCC 83 .

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
76				
11 (26)	6.97	20.5 6	Idem	COS <u>VII</u> (em cima) vaca avançando d.
12 (28)	6.95	19 6	Mesmo cunho do n.º 11	↗ AETER-NITAS Aeter- nitas de pé esq., segu- rando as cabeças do Sol, radiada, e da Luna, com crescente; em frente, pe- queno altar engrinaldado
78				
13 (29)	7.05	19 6	↖ CAESAR - VESPASIA- NVS AVG cab. laur. de Vespasianus d.	↗ ANNONA-AVG Anno- na sentada esq. no trono, adornada com espigas e com os pés no estrado, segurando um saco com espigas no regaço
79				
14 (27)	7.15	19 6	↖ IMP CAESAR VESPA- SIANVS AVG cab. laur. de Vespasianus d.	↗ TR POT X-COS <u>VIII</u> Victoria avançando esq., pousando escudo redondo sobre troféu; ao lado ca- ptivo sentado
LUGDUNUM, 70				
15 (30)	7.15	19 6	↗ IMP CAESAR VES- PASIAVS AVG TR P cab. laur. de Vespasianus d.	↗ COS ITER-FORT RED Fortuna de pé esq., to- cando com a mão d. na proa e segurando cornucó- pia na esq.

11. C 117. RIC 96. BMC 176, com o mesmo cunho do rev. Est. 5.11.
HCC—.

- 12. C 21. RIC 121 (a). BMC 271. HCC 79.
- 13. C 27. RIC 131 (a). BMC 293. HCC 85.
- 14. C 551. RIC 114. BMC 245. HCC—.
- 15. C 81. RIC 276. BMC 373. HCC—.

N.º	Peso	Djâmetro Eixo	Anverso	Reverso
<i>TITUS, CAESAR</i>				
		ROMA		
		72-73		
16 (31)	7.25	20 6	↖ T CAESAR-IMP VESP cab. laur. de Titus d.	↗ PONTIF-TR POT For- tuna de pé esq., sobre pequena base adornada com ramos, segurando le- me na mão d. e cornu- cópia na esq.
		76		
17 (32)	6.85	19 6	↖ T CAESAR-IMP VES- PASIAN cab. laur. de Titus d.	COS ⌍ (em cima) vaca avançando d.
		78		
18	7.00	20 5	↖ T CAESAR - VESPA- SIANVS cab. laur. de Ti- tus d.	Como o n.º 13
19 (34)	6.98	19 7	Idem	Idem

DOMITIANUS, CAESAR

		ROMA		
		73		
20	7.30	20.2 1	↖ CAES AVG F-DOMIT COS ⌍ cab. laur. de Do- mitianus d.	Sem legenda. Domitianus, togado com o manto es- voaçando, montando ca- valo empinado esq., esten- dendo a mão d. e segu- rando ceptro encimado por cab. humana na esq.

16. Cf. C 165 (anv. com cab. esq.). RIC 177 (a). BMC 153, com os mesmos cunhos, Est. 4.14. HCC 27, com os mesmos cunhos.

17. C 51. RIC 187. BMC 185. HCC —.

18. C 16. RIC 218. BMC 316. HCC 33.

19. C 16. RIC 218. BMC 316. HCC 33.

20. C 663. RIC 232. BMC 126. HCC 3.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
21 (39)	7.06	20.5 6	Idem	Idem
74				
22 (40)	7.11	19.5 6	← CAES AVG F-DOMIT COS IIII cab. laur. de Domitianus d. Mesmo cunho do n.º 25	→ PRINCEPS-IVVENTVT Spes avançando esq., segurando flor na mão d. e levantando o vestido com a esq.
75				
23	7.05	20 6	Idem	Idem
24	7.05	19.7 6	Idem	Idem
25	7.05	19.1 7	Mesmo cunho do n.º 22	Idem
76				
26 (41)	7.04	20.5 6	← CAES AVG F-DOMITIANVS cab. laur. de Domitianus d.	COS-III (no campo esq. e d.) cornucópia amarrada com fitas que caiem d. e esq.
77-78				
27	7.05	19.5 6	← CAESAR AVG F- DOMITIANVS cab. laur. de Domitianus d.	COS V (ex) bárbaro com túnica, calções e manto, ajoelhado d., segurando estandarte e vexillum
28	7.00	19.5 6	Idem	Idem
21. C 663. RIC 232. BMC 124. HCC 3. 22. C 374. RIC 233. BMC 155. HCC 5. 23. C 374. RIC 233. BMC 155. HCC 5. 24. C 374. RIC 233. BMC 155. HCC 5. 25. C 374. RIC 233. BMC 155. HCC 5. 26. C 46. RIC 237 a. Cf. BMC 197 (anv. com CAESAR). HCC 9. 27. C 48. RIC 240. BMC 231. HCC 13. 28. C 48. RIC 240. BMC 231. HCC 13.				

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
-----	------	------------------	---------	---------

TITUS (79-81)

ROMA, 80

29	7.30	19.1	← IMP TITVS CAES VESPASIANVS P M cab. laur. de Titus d.	→ TR P <u>IX</u> IMP XV COS <u>VIII</u> P M raio alado pousado, horizontalmente, na mesa quadrangular or- namentada
----	------	------	---	---

DOMITIANUS, CAESAR

ROMA, 80

30	7.09	19	← CAESAR DIVI F DO-	→ PRINCEPS-IVVENTV-
(43)		6	MITIANVS COS <u>VII</u> cab. laur. de Domitianus d.	TIS altar engrinaldado e aceso, com chifres d. e esq.

DIVUS VESPASIANUS

ROMA, 80

31	7.28	18	← DIVVS AVGVSTVS VESPASIANVS cab. laur. de Vespasianus d.	E-X (no campo esq. e d.) escudo redondo com a inscrição [s c], assente na coluna encimada por uma urna; ramos de lou- reiro d. e esq.
(38)		6		

TRAIANUS (98-117)

ROMA

99

32	7.10	20	→ IMP CAES NERVA TRA-IAN AVG GERM cab. laur. de Traianus d.	→ P . M . TR . P . COS . II . P . P . Fortuna de pé esq., segurando leme na proa na mão d. e cor- nucópia na esq.
(45)		6		

29. C 315 . RIC 23 (a) . BMC 49 . HCC 28.

30. Cf. C 396 (anv. com AVG F) . RIC 50 . BMC 91 . HCC 5.

31. C 148 . RIC 62 . BMC 123 . HCC 4.

32. C 205 . RIC 4 . BMC 33 . HCC 14, com o mesmo cunho do anv.,
Est. 1. 14 . HILL 50.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
102				
33 (46)	7.20	19.5 7	→ IMP CAES NERVA TRAIN-AVG GERM cab. laur. de Traianus d., com aegis no ombro esq.	→ P . M TR P-COS III . P . P estátua de Hercules, despido e com pele de leão na cab., de pé, de frente, sobre pequena ba- se, segurando moxa na mão d. e com pele de leão sobre o ombro esq.
107				
34 (51)	7.25	19 6	→ IMP TRAIANO AVG GER DAC P M TR P COS V P P cab. laur. de Traianus d., com aegis no ombro esq.	S P Q R/OPTIMO/PRIN- CIP numa coroa de car- valho
35 (53)	7.25	18 6	Idem	→ S P Q R OPTIMO PRINCIPI Traianus, com cab. nua, em traje mili- tar e manto esvoaçando, no cavalo cabriolando d., brandindo dardo na mão d.; em frente do cavalo, Dácio despido até à cintu- ra e com calções, cain- do sobre o joelho esq., olhando para trás com as mãos levantadas
36 (49)	7.25	19 6	→ IMP TRAIANO AVG GER DAC P M TR P b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	→ COS V P P S P Q R OPTIMO PRINC Libertas de pé esq., segurando pi- leus na mão d. e vara na esq.

33. C 232. RIC 50. BMC 81. HCC 41. HILL 123.

34. Cf. C 581 (anv. apenas com cab. laur.). Cf. RIC 150 (anv. apenas com cab. laur.). Cf. BMC 256 (anv. com b. laur., com palud.). Cf. HCC 85 (anv. com b. laur., com cour. e palud.). HILL 297.

35. Cf. C 501 (anv. sem cour.). RIC 208 (anv. sem cour.). BMC 246. HCC 74. HILL 299.

36. C 70. RIC 123. BMC 312. HCC 97. HILL 478.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
37 (48)	7.20	19 8	Idem	Idem, mas COS V P P S P Q R OPTIMO PRINC.
			109	
38 (50)	7.16	19 6	Idem	→ COS V P P S P Q R OPTIMO PRINC Arabia de pé esq., segurando ra- mo sobre camelo avan- çando esq., e um molho de canas (?)
39	6.60	18.8 6	Idem	Idem
			111	
40	7.30	20 7	→ IMP TRAIANO AVG- -GER DAC P M TR P b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	→ COS V P P S P Q R OPTIMO PRINC ALIM ITAL (ex) Traianus de pé esq., segurando rolo na mão esq. e estendendo a d. para rapaz e rapa- riga de pé d.; o rapaz, na extrema esq., é mais alto e estende a mão d. a Traianus e a rapariga estende as duas mãos
41 (47)	7.15	18.5 6	→ IMP TRAIANO AVG GER DAC P M TR P b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	Idem

37. C 70. RIC 123. BMC 312. HCC 96, com o mesmo cunho do rev.,
Est. 3. 96. HILL 478.
38. C 88. RIC 142. BMC 294. HCC 90. HILL 488.
39. C 88. RIC 142. BMC 294, com o mesmo cunho do anv., Est. 14. 8.
HCC 90. HILL 488.
40. C 15. RIC 93. BMC 380. HCC 126. HILL 508.
41. C 15. RIC 93. BMC 378. Cf. HCC 126 (anv. com legenda partida).
HILL 508.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
42 (54)	6.95	20 7	→ . IMP . TRAIANO . AVG GER DAC P M TR P COS V DES VI b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	Idem, mas S . P . Q . R . OPTIMO PRINCIPI ALIM ITAL (ex)
			113	
43 (57)	7.25	20.5 6	→ . IMP . TRAIANO AVG GER DAC P M TR P COS VI P P b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	→ S . P . Q . R . OPTI- MO PRINCIPI aquila esq. entre vexillum na esq. e estandarte na d.
			115	
44 (55)	7.13	20 6	→ IMP TRAIANO AVG GER DAC P M TR P COS VI P P b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	→ CONSERVATORI . PATRIS . PATRIAE Ju- piter, desrido, com man- to sobre os braços, de pé esq., segurando na mão d. raio sobre Traianus e ceptro na esq.; Traia- nus está de pé esq., se- gurando ramo
45 (56)	7.15	18.5 6	→ IMP TRAIANO AVG GER DAC P M TR P COS VI P P b. laur. de Traianus d., com palud.	FORVM TRAIAN (ex) fa- chada do forum de Traia- nus com seis colunas, so- bre podium de dois de- graus, suportando no cen- tro pesado pilar e dois mais pequenos em cada lado; entre as colunas

42. C 16 . RIC 230 . BMC — . HCC 139, com os mesmos cunhos, Est. 5 . 139 . HILL 534.

43. Cf. C 576 (anv. sem cour.). Cf. RIC 294 (anv. sem cour.) . BMC 456 . HCC 155, com os mesmos cunhos, Est. 5 . 155 . HILL 574.

44. Cf. C 46 (anv. sem cour.) . Cf. RIC 249 (anv. sem cour.) . BMC 494 . HCC 165 . HILL 647.

45. C 167. Cf. RIC 255 (anv. com cab. laur.) . Cf. BMC 510 (anv. com cour. e palud.) . Cf. HCC 170 (anv. com TRAIANVS e cour. e palud.) . HILL 654.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
46 (68)	7.30	18 6	→ IMP TRAIANVS AVG GER . DAC P M TR P COS VI P P b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	quatro pequenos nichos com estátuas e, no cen- tro, porta de entrada; em cima de cada nicho, es- cudo redondo; por cima dos pilares, estátuas; a do centro é uma quadri- ga, de frente, com con- dutor e guerreiros na esq. e na d.
47 (69)	7.15	19 6	→ . IMP TRAIANVS AVG GER DAC P M TR P COS VI P P b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	→ DIVI . NERVA . ET . TRAIANVS . PAT bustos frente a frente; na esq. Nerva laur. d., com manto no ombro esq.; na d. Traianus Senior com cab. nua e. e manto; ao cen- tro, ponto
48 (58)	7.10	20 6	→ IMP CAES NER TRAIANO OPTIMO AVG GER DAC b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	Idem, mas DIVI . NER- VA . ET TRAIANVS . PAT .

116

48 (58)	7.10	20 6	→ IMP CAES NER TRAIANO OPTIMO AVG GER DAC b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	→ P M TR P COS VI P P . S . P . Q . R . FORT RED (ex) Fortu- na, velada, sentada esq., segurando leme no chão e cornucópia
------------	------	---------	---	---

46. C (Traianus, Traianus Senior e Nerva) 1. Cf. **RIC** 726 (anv. com TRAIANO). **BMC** 499, com os mesmos cunhos, Est. 17.19. **HCC** 166, com o mesmo cunho do rev., Est. 5.166. (**HCC** 167 tem o mesmo cunho do anv., Est. 5.167). **HILL** 656.

47. C (Traianus, Traianus Senior e Nerva) 1. Cf. **RIC** 726 (anv. com TRAIANO). **BMC** 498, com os mesmos cunhos, Est. 17.18. **HCC** 166. **HILL** 656.

48. Cf. C 153 (anv. sem cour.). Cf. **RIC** 318 (anv. sem cour.). **BMC** 569. **HCC** 186. **HILL** 705.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
49 (59)	7.30	20 7	→ IMP CAES NER TRAIANO OP-TIMO AVG GER DAC cab. laur. Traianus d., com aegis no ombro esq.	Idem, mas P M TR P COS-VI-P P S P Q R FORT RED (ex)
50	7.30	20 7	→ IMP CAES NER TRAIANO OPTIMO AVG GER DAC b. laur. Traianus d., com cour. e palud.	→ P M TR P COS VI P P S P Q R Genius, des- pido, de pé esq., segu- rando pátera na mão d. e espigas na esq.
51 (67)	7.30	19 6	Idem	→ REGNA . ADSI-GNA- TA Traianus com cab. nua e em traje militar, sentado esq. na sella cas- trensis sobre plataforma na d., com a mão esq. no parazonium; à sua esq. oficial de pé esq.; à sua d. oficial segurando espada na mão esq.; em baixo esq., três reis com mantos e calções, de pé d., recebendo o primeiro com a mão d. um diade- ma de Traianus
52 (60)	7.25	19 6	→ IMP CAES NER TRAIAN OPTIM AVG GER DAC PARTHICO b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	→ P M TR P . COS . VI . P P S . P . Q . R . PARTHIA CAPTA (ex) troféu composto por elmo, cour., manto e dois escu- dos ovais d. e esq.; no solo, dois cativos senta-

117

49. Cf. C 151 (anv. com globo). Cf. RIC 321 (anv. com globo). Cf. BMC 576 (anv. com globo). HCC 185. HILL 705.

50. Cf. C 275 (anv. sem cour.). Cf. RIC 347 (anv. sem cour.). BMC 545. HCC 175. HILL 706.

51. C 324. Cf. RIC 366 (anv. sem cour.). BMC 589. HCC --. HILL 728.

52. C 184. RIC 324. BMC 603. HCC 193. HILL 751.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso		Reverso
53	7.00	19 6	Idem		dos sobre escudo d. e esq., com camisa de manga comprida e calções, apoiando cab. na mão assente no joelho; em frente de cada um, arco na caixa em posição vertical
(61)	7.20	19 6	→ IMP CAES NER TRAIAN OPTIM AVG GER DAC PARTHICO cab. laur. de Traianus d., com aegis no ombro esq.	Idem	Idem, mas P M TR P COS VI P P S P Q R PARTHIA CAPTA (ex)
55 (65)	7.30	19 6	→ IMP . CAES NER TRAIAN OPTIM AVG GERM DAC b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	→ PARTHICO . P M TR P COS . VI P P S P Q R . b. radiado do Sol d., com manto	
56 (64)	7.28	19.5 7	→ IMP . CAES NER TRAIAN OP-TIM . AVG GERM DAC b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	Idem, mas PARTHICO P M TR P COS VI P P S P Q R . Mesmo cunho do n.º 58	
57 (63)	7.12	20 6	→ IMP CAES NER TRAIAN OPTIM AVG GERM DAC b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	Idem, mas PARTHICO . P M TR P . COS VI P P S P Q R .	

53. C 184. RIC 324. BMC 603. HCC 195. HILL 751.

54. Cf. C 186 (anv. com globo). Cf. RIC 325 (anv. com globo). Cf. BMC 606 (anv. com globo). Cf. HCC 194 (anv. com globo). HILL 751.

55. Cf. C 187 (anv. com GER). RIC 329. BMC 621. HCC 201. Cf. HILL 759 (anv. com GER).

56. Cf. C 187 (anv. com GER). RIC 329. BMC 622. HCC 201. Cf. HILL 759 (anv. com GER).

57. Cf. C 187 (anv. com GER). RIC 329. BMC 621. HCC 201. Cf. HILL 759 (anv. com GER).

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
58 (62)	7.10	18.5 8	Idem	Mesmo cunho do n.º 56
<i>PLOTINA</i>				
ROMA, 112				
59 (70)	7.29	19.5 6	→ PLOTINA . AVG . -IMP TRAIANI b. de Plotina d., com roupagem e dupla coroa de metal segurando o cabelo	→ CAES AVG GERMA DAC COS VI . P P ARA PVDIC (ex) altar rectangular, assente em quatro degraus, com chifres na esq. e na d.; na face do altar, Puditia, velada, de pé em frente da cadeira curul
<i>HADRIANUS (117-138)</i>				
ROMA				
117				
60 (71)	7.16	19.5 6	→ IMP CAES TRAIAN HADRIAN O-PT AVG G D PART b. laur. de Hadrianus d., com cour. e palud.	→ DIVO TRAIANO . -PATRI AVG b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.
118				
61 (73)	7.10	19 6	→ IMP CAESAR TRAIAN HADRIANVS AVG b. laur. de Hadrianus d., com cour. e palud.	→ P M TR P COS II CONCORD (ex) Concordia sentada esq. no trono, com os pés num banco, segurando pátera e apoiando braço esq. na figura de Spes assente numa base; por baixo da cadeira, cornucópia

58. Cf. C 187 (anv. com GER) . RIC 329 . BMC 621 . HCC 201, com o mesmo cunho do anv., Est. 6 . 201. Cf. HILL 759 (anv. com GER).

59. C 6 . RIC 733 . BMC — . HCC 4, com os mesmos cunhos, Est. 17 . 4 HILL 545.

60. C (Hadrianus e Traianus) 1 . RIC 24 (b) . BMC 45 . HCC 20, com os mesmos cunhos, Est. 18 . 20 . HILL 22.

61. Cf. C 252 (AR) . Cf. RIC 39 (b) (anv. sem cour.) . BMC 60 . Cf. HCC 22 (anv. com legenda contínua; rev. com TR P.) . HILL 77.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
62 (74)	7.45	19 6	→ IMP . CAESAR TRAI- AN HADRIANVS AVG b. laur. de Hadrianus esq., com cour.	→ P M T-R P-COS-II FEL-AVG (no campo esq. e d.) Felicitas de pé esq., segurando caduceu na mão d. e cornucópia na esq.
63	7.20	19 6	→ IMP CAESAR TRAIAN HADRIANVS AVG b. laur. de Hadrianus d., com cour., palud. e aegis no ombro esq.	→ P M TR-P COS II ORIENS (ex) b. radiado do Sol d., com manto
64 (75)	7.04	20 6	Mesmo cunho do n.º 63	Mesmo cunho do n.º 63
120				
65 (79)	7.15	20 7	→IMP CAESAR TRAIAN- -HADRIANVS AVG cab. laur. de Hadrianus d.	→ P M TR P-COS III Neptuno de pé esq., des- pido e com manto no om- bro esq., segurando tri- dente na mão esq. e acrosticum na d.
121				
66 (78)	7.25	18.5 6	→ IMP CAESAR TRAI- -N HADRIANVS AVG b. laur. de Hadrianus d., com cour. e palud.	→ P M TR P-COS III Minerva com elmo, de pé, de frente, segurando dár- do na mão d. e escudo redondo na esq.

62. C 596. RIC 40 (c). Cf. BMC 65, com o mesmo cunho do anv., Est. 48.3 (rev. com legenda, P M T-R-P COS II). HCC—. HILL 78.

63. Cf. C 1005 (anv. sem cour. e aegis). Cf. RIC 43 (b) (anv. sem aegis). Cf. BMC 75 (anv. com legenda partida e sem aegis). (BMC 76 tem o mesmo cunho do rev., Est. 48.8). HCC—. HILL 80.

64. Cf. C 1005 (anv. sem cour. e aegis). Cf. RIC 43 (b) (anv. sem aegis). Cf. BMC 75 (anv. com legenda partida e sem aegis). (BMC 76 tem o mesmo cunho do rev., Est. 48.8). HCC—. HILL 80.

65. C 1079. RIC 72. Cf. BMC 125 (anv. H-ADRIANVS). Cf. HCC 64 (anv. H-ADRIANVS; rev. C-OS). HILL 163.

66. C 1064. RIC 68. BMC 116, com os mesmos cunhos, Est. 49.9. HCC—. HILL 179.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
67 (81)	7.28	20 6	→ IMP . CAESAR TRAI- AN-HADRIANVS AVG b. laur. de Hadrianus d., com cour. e palud.	→ P M-TR P -COS - III GEN-P R . (no campo esq. e d.) Genius de pé d., cab. de frente e des- pido até à cintura, segu- rando globo (?) na mão d. e cornucópia na esq.
68 (76)	7.13	18 6	→IMP CAESAR TRAIAN- N HADRIANVS AVG b. laur. de Hadrianus d., com cour. e palud.	→ P M TR P-COS III Jupiter de pé, de frente, despido e com manto no ombro esq., segurando raio na mão d. e ceptro na esq.
			122	
69 (77)	7.35	19.5 4	→ IMP CAESAR TRAI- AN-HADRIANVS AVG b. laur. de Hadrianus d., com cour. e palud.	→ P M TR P-COS III Mars de pé, de frente, com elmo, traje militar e manto no ombro esq., segurando lança na mão d. e escudo, assente no solo, com a esq.
			128	
70 (82)	7.12	20 6	→ HADRIANVS-AVGVS- TVS cab. laur. de Ha- drianus d., com ligeira roupagem no ombro esq.	→ C-OS-I-II Hadrianus com cab. nua, em traje militar e levantando a mão esq., num cavalo avançando d.
71 (84)	7.35	18.5 6	Idem	COS III (em cima) Ha- drianus com cab. nua, em traje militar e com manto esvoaçando, num cavalo empinado d., se- gurando lança na mão d.

67. C —, RIC —, BMC —, HCC —, HILL —.

68. C 1058, RIC 63 (c). BMC 101. Cf. HCC 54 (anv. com legenda con-
tinua). HILL 203.

69. C 1071, RIC 65, BMC 109, HCC 57, HILL 213.

70. Cf. C 406 (anv. com b. laur. d.). RIC 186 (d). Cf. BMC 430 (rev.
COS-III). HCC 145. HILL 349.

71. Cf. C 414 (anv. com b. laur. d.). RIC 187 (d). BMC 437. Cf. HCC 149
(rev. com legenda partida). HILL 350.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
72 (85)	7.25	19 6	→ HADRIANVS-AVGVS- TVS b. laur. de Hadria- nus d., com cour. e pa- lud.	Idem
73 (95)	7.05	20 6	→ HADRIANVS-AVGVS- TVS . P . P cab. nua de Hadrianus d.	Como o n.º 70, mas COS- -III

129

74 (87)	7.35	18.5 6	→ HADRIANVS-AVGVS- TVS cab. nua de Hadria- nus d., com aegis no om- bro esq.	→ COS-III P P Hadria- nus de pé esq., com cab. nua, em traje militar, le- vantando a mão d. e se- gurando lança na esq.: na esq. dois estandartes e na d. um estandarte
------------	------	-----------	---	---

136

75 (94)	6.90	18.5 6	→ HADRIANVS - AVG COS III P P b. nu de Hadrianus d., com cour. e palud.	Sem legenda. Nilus, des- pido até à cintura, reclin- ado d., pousando o braço d. na urna (?), segurando juncos na mão d. e cornu- cópia na esq.; em frente, hipopótamo d., entre dois juncos; em baixo, croco- dilo esq.
------------	------	-----------	--	--

72. Cf. C 414 (anv. com b. laur. d.). RIC 187 (e). BMC 438, com os mesmos cunhos, Est. 55 . 2. Cf. HCC 149 (anv. com cab. laur. d., com roupagem no ombro esq.; rev. com legenda partida). HILL 350.

73. C 408. RIC 348 (a). BMC 502, com o mesmo cunho do anv., Est. 56 . 14. Cf. HCC 173 (anv. ccm b. laur. d., com cour. e palud.). HILL 380.

74. C 485. RIC 204 (b). Cf. BMC 530, com o mesmo cunho do anv., Est. 57 . 13. (rev. com III . P.). Cf. HCC 180 (anv. sem aegis e com roupagem no ombro esq.; rev. com III . P.). HILL 409.

75. C 1498. Cf. RIC 313 (c) (anv. sem cour.). BMC 866, com os mesmos cunhos, Est. 64 . 1. HCC —. HILL 609.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
76 (93)	7.25	20 6	Idem	Sem legenda. Nilus despidido até à cintura, reclinado esq., pousando o braço esq. na esfinge, segurando cornucópia na mão d.; em frente, hipopótamo d.; em baixo, crocodilo d.
77 (90)	7.07	20 6	→ HADRIANVS - AVG COS III P P cab. nua de Hadrianus esq.	AEGYPTOS (em cima) Aegyptos reclinado esq., segurando sistrum na mão d. e pousando o braço esq. no cesto com frutos; na esq. ibis de pé d.
78 (91)	7.25	20 8	→ HADRIANVS - AVG COS III P P b. nu de Hadrianus d., com cour. e palud.	AFRICA (em cima) Afri- ca reclinada esq., com pele de elefante na cab., segurando escorpião na mão d. e cornucópia na esq.; na esq. cesto com frutos
79	7.30	19 6	→ HADRIANVS - AVG COS III P P cab. nua de Hadrianus d.	G-EN-I-O . P . R Genius de pé esq., segurando pá- tera na mão d. sobre altar aceso e engrinaldado e cornucópia na mão esq.

138

76. Cf. C 1497 (anv. com b. nu d.). Cf. RIC 312 (c) (anv. sem cour.; rev., Nilus com juncos no braço esq.). BMC 867, com o mesmo cunho do anv., Est. 64.2; ao contrário da descrição dada em BMC, Nilus não segura juncos na mão esq. HCC 296. HILL 609A.

77. Cf. C 96 (rev. com cobra enrolada no cesto). Cf. RIC 296 (rev. com cobra e ibis numa pequena coluna). Cf. BMC 796 (anv. com roupagem no ombro d., atrás e à frente). Cf. HCC 270, com o mesmo cunho do anv., Est. 25.270 (rev. com ibis numa coluna) HILL 626.

78. Cf. C 136 (anv. com cab. nua esq.; rev. sem cornucópia). Cf. RIC 299 (c) (anv. sem cour.). Cf. BMC 811, com o mesmo cunho do rev., Est. 62.20 (anv. com cab. nua esq.). HCC—. HILL 627.

79. C 800. RIC 249. BMC 656. HCC 217, com o mesmo cunho do rev., Est. 24.217. HILL 904.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
-----	------	------------------	---------	---------

80 (88)	7.25	18 6	Idem	Idem
81	7.20	19.1 6	Mesmo cunho do n.º 80	Mesmo cunho do n.º 80

DIVUS TRAIANUS

ROMA, 118

82 (72)	6.95	19 6	↗ DIVO TRAIANO PAR- TH AVG PATRI b. laur. de Traianus d., com cour. e palud.	↗ PLOTIN-AE . AVG. b. de Plotina d., com roupagem e dupla coroa de metal segurando o ca- belo
------------	------	---------	---	---

LUCIUS AELIUS

ROMA, 137

83 (97)	7.26	19 6	↗ L . AELIVS - CAESAR b. nu de Aelius d., com palud.	↗ TRIB POT-COS II CONCORD (ex) Concordia sentada esq. no trono, com os pés no banco, segurando pátera na mão d. e pousando o braço esq. na cornucópia equili- brada
84 (98)	7.35	19 6	↗ L . AELIVS - CAESAR cab. nua de Aelius esq.	Mesmo cunho do n.º 83

80. C 800. RIC 249. BMC 656, com os mesmos cunhos, Est. 59 . 18 . HCC 217, com o mesmo cunho do anv., Est. 24 . 217 . HILL 904.

81. C 800. RIC 249. BMC 656, com os mesmos cunhos, Est. 59 . 18 . HCC 217, com o mesmo cunho do anv., Est. 24 . 217 . HILL 904.

82. C (Plotina e Traianus) 1 . RIC 29 . BMC 50 . (BMC 51 tem o mesmo cunho do rev., Est. 47 . 11) . HCC 1, com os mesmos cunhos, Est. 17 . T . D . 1 . HILL 83.

83. C 9 . RIC 443 (b) . BMC 998, com os mesmos cunhos, Est. 67 . 8 . HCC 15, com os mesmos cunhos, Est. 47 . 15 . HILL 772.

84. C 12 . RIC 443 (c) . BMC 999, com o mesmo cunho do anv., Est. 67 . 9 . (BMC 998 tem o mesmo cunho do rev., Est. 67 . 8) . HCC — . (HCC 51 tem o mesmo cunho do rev., Est. 47 . 15) . HILL 772.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
ANTONINUS PIUS (138-161)				
ROMA				
			138	
85 (100)	7.20	20 5	→ IMP T AEL CAES HAD-RI ANTONIVS cab. nua de Antoninus d.	→ AVG PIVS P M TR-P COS DES II Pietas, ve- lada, de pé d., erguendo a mão d. e segurando caixa de incenso na esq.; na d. altar aceso e engri- naldado
86	7.20	19.2 5	Mesmo cunho do n.º 85	Mesmo cunho do n.º 85
87 (99)	7.16	18.5 6	→ IMP T AEL CAES HADRI-AN-TONIVS cab. nua de Antoninus d.	Idem, mas AVG PIVS . P . M-TR . P . COS . DES II
88 (101)	7.20	19.5 5	→ IMP T AEL CAES HADRI-AN-TONIVS cab. laur. de Antoninus d., com ligeira roupagem no ombro esq.	Idem, mas AVG PIVS . P M-TR P COS DES II
89 (102)	7.28	19.5 5	→ IMP T AEL CAES HADRI-AN-TONIVS cab. nua de Antoninus d.	Idem, mas AV[a.]PIVS . P . M-TR . P . COS . DES . II e altar aceso e enginaldado na esq.

85. C 70. RIC 13 (a). Cf. BMC 27 (anv. com HADRI —; rev. com — TR . P .). HCC 5, com os mesmos cunhos, Est. 49 . 5 . HILL 66.

86. C 70. RIC 13 (a). Cf. BMC 27 (anv. com HADRI —; rev. com — TR . P .). HCC 5, com os mesmos cunhos, Est. 49 . 5 . HILL 66.

87. C 70. RIC 13 (a). BMC 27, com os mesmos cunhos, Est. 1 . 10. Cf. HCC 5 (anv. com HAD-RI; rev. com legenda sem pontos e TR-P). HILL 66.

88. Cf. C 71 (anv. sem roupagem). Cf. RIC 13 (c) (anv. sem roupagem). Cf. BMC 27 (anv. com cab. nua d.: rev. com legenda pontuada). Cf. HCC 6 (anv. sem roupagem e com CAES.; rev. com AVG PIVS . P . M — TR . P COS . DES II). HILL 66.

89. Cf. C 73 (anv. com b. com palud.; rev. sem altar — erro de Cohen?). RIC 14^a (a). Cf. BMC 30, com o mesmo cunho do rev. (anv. com HAD-RI). HCC —. HILL 65.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
90 (103)	6.85	18 6	→ IMP T AEL CAES HADR-ANTONINVS b. nu de Antoninus d., com pa- lud.	Mesmo cunho do n.º 89
				139
91 (104)	7.06	18.5 6	→ ANTONINVS . - AVG PIVS P P cab. nua de Antoninus d.	Como o n.º 85, mas TR . POT-C-OS II
				140
92 (107)	7.29	19.5 8	→ ANTONINVS - AVG PIVS P P b. laur. de An- toninus d., com palud.	→ TRIB-POT COS III Mars com elmo, despido e com manto esvoaçando, segurando lança na mão d. e escudo redondo na esq., descendendo do ar para Rhea Silvia, adormecida, reclinada no solo, despi- da até à cintura e com as mãos na cab.
				142
93 (108)	7.26	20 7	→ ANTONINVS AVG PI- -VS P P TR P COS III cab. nua de Antoninus d.	Sem legenda. Antoninus, com cab. nua e em traje militar, de pé d., com o pé esq. sobre globo, segu- rando lança, com a ponta para baixo, na mão d. e com o parazonium encos- tado ao braço esq.

90. Cf. C 74 (anv. com b. com palud.; rev. sem altar — erro de Cohen?). RIC 14^b. BMC 31. (BMC 29 tem o mesmo cunho do anv., Est. 1.11; BMC 30 tem o mesmo cunho do rev., Est. 1.12). HCC —. HILL 65.

91. C 864. RIC 52 (a). BMC —. HCC —. HILL 189.

92. Cf. C 1073 (anv. com b. nu). Cf. RIC 99 (b) (anv. ccm b. nu). Cf. BMC 253 (anv. ccm b. nu; rev com -POT -). HCC —. HILL 260.

93. C 1173 . RIC 105^a (a). Cf. BMC 260 (anv. com cab. esq.). HCC —. HILL 409.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
143				
94 (105)	7.04	18.5 6	Idem	→ LI-BE-RA-LITAS AVG III (ex) Antoninus, togado, sentado esq. na cadeira curul, colocada numa baixa plataforma, estendendo a mão d.; jun- to dele, Liberalitas de pé esq., segurando abacus na mão d. e cornucópia na esq.; em frente no solo, cidadão, togado, de pé d., segurando prega da toga com as duas mãos.
144				
95	7.52	18.8 6	→ ANTONINVS AVG PI- -VS P P TR P COS III cab. laur. de Antoninus d.	→ SA-LVS-AVG Salus sentada esq., com pátera na mão d., alimentando serpente enrolada no altar redondo e segurando na mão esq., cujo braço está pousado no lado da ca- deira, ceptro.
145				
96 (110)	7.15	20 6	→ ANTONINVS - AVG PIVS P P b. laur. de An- toninus d., com cour.	→ TR PO-T-COS III Roma, com elmo, sentada esq. no trono, com os pés no banco, segurando pal- ladium na mão d. e lança na esq.; ao lado d. escudo redondo.

94. C 484. RIC 75 (a). BMC 217. Cf. HCC 42 (anv. com cab. laur. e —
PIVS). HILL 534.

95. Cf. C 722 (rev. sem ceptro). Cf. RIC 82 (c) (rev. sem ceptro). BMC
—. HCC --. HILL 607.

96. Cf. C 936 (anv. com b. nu). Cf. RIC 147 (d) (anv. com b. sem cour.
e com palud.). BMC 561, com o mesmo cunho do anv., Est. 12.7. Cf. HCC
142 (anv. com b. nu, com cour. e roupagem atrás). HILL 644.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
148				
97 (111)	7.10	19 6	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P TR P XI cab. laur. de Antoninus d., com aegis no ombro esq.	→ COS-III Antoninus, ve- lado, de pé esq., seguran- do pátera na mão esq. sobre altar tripode, aceso e rolo na d.
98 (112)	7.25	20 4	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P TR P XI cab. laur. de Antoninus d.	Idem, mas com VO-TA (no campo esq. e d.).
148-149				
99 (113)	7.26	20 4	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P TR P XII cab. nua de Antoninus d., com ligeira roupagem no om- bro esq. e atrás	→ C-OS-III Aequitas de pé esq., segurando ba- lança na mão d. e cornu- copia na esq.
100	7.25	20.2 6	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P TR P XII cab. laur. de Antoninus d., com ligeira roupagem no om- bro esq., à frente e atrás	Idem
150-151				
101 (116)	7.20	19.5 6	→ ANTONINVS AVG PI- -VS P P TR P XIII cab. nua de Antoninus d.	→ LAETITIA - COS - III Ceres de pé d., segurando duas espigas na mão d.; no lado d., Proserpina de pé, de frente, cab. esq., segurando romã na mão esq.

97. Cf. C 300 (anv. sem aegis). Cf. RIC 168 (anv. sem aegis). BMC 624, com o mesmo cunho do anv., Est. 13 . 10 . HCC —.

98. C 1093 . RIC 170 (a) . BMC 629 . HCC — .

99. Cf. C 237 (anv. sem roupagem). Cf. RIC 177 (b) (anv. com roupa-
gem só no cmbro esq.). Cf. BMC 646 (anv. sem roupagem). Cf. HCC 61 (anv.
sem roupagem).

100. Cf. C 234 (anv. com b. laur. d.). Cf. RIC 177 (e) (anv. com roupa-
gem só no ombro esq.). BMC 650. Cf. HCC 64 (anv. com b. laur., com palvd.).

101. C 477 . RIC 199 (a). Cf. BMC 725 (anv. com cab. laur. e — PIVS).
Cf. HCC 75 (anv. com roupagem no ombro esq.).

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
151-152				
102 (117)	7.20	19 6	→ IMP CAES T AEL HADR ANTONINVS AVG PIVS P P cab. nua de Antoninus d., com aegis no ombro esq.	→ TR P-OT XV-C-OS III PAX (ex) Pax de pé esq., segurando ramo na mão d. e ceptro na esq.
152-153				
103 (118)	7.22	20 6	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P TR P XVI cab. laur. de Antoninus d.	→ CO-S-III Antoninus, togado, de pé esq., segu- rando globo na mão d. e rolo na esq.
104 (119)	7.25	19 6	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P TR P XVI cab. laur. de Antoninus esq.	Idem
155-156				
105 (122)	7.40	19 5	→ ANTONINVS AVG - -PIVS IMP II cab. laur. de Antoninus d.	Idem, mas TR POT-XIX- -COS III
106	7.30	18.8 6	Idem	Idem, mas TR POT XIX- -COS III
107	7.20	19.1 6	Idem	Idem

102. Cf. C 586 (rev. com Pax segurando cornucópia na mão esq.). **RIC** 216 (b). Cf. **BMC** 745 (anv. sem aegis). Cf. **HCC** 79 (anv. com cab. laur. d. e AN-TONINVS). (**HCC** 78 tem o mesmo cunho do anv., Est. 51.78).

103. C 309. **RIC** 226 (c). **BMC** 796. **HCC** —.

104. C 307. **RIC** 226 (f). Cf. **BMC** 798 (anv. com b. nu esq., com cour. e palud.). **HCC** —.

105. C 995. **RIC** 256 (a). Cf. **BMC** 864 (rev. com XIX —). **HCC** 103.

106. C 995. **RIC** 256 (a). **BMC** 864. Cf. **HCC** 103 (rev. com — XIX —).

107. C 995. **RIC** 256 (a). **BMC** 864. Cf. **HCC** 103 (rev. com — XIX —).

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
156-157				
108 (123)	7.22	18 10	Idem	→ TR POT X-X-COS III Victoria, alada, avançando esq., segurando coroa na mão d. e palma na esq.
157-158				
109 (125)	7.15	18 6	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P IMP II b. laur. de Antoninus d., com palud.	→ TR POT XXI-C-OS III Salus de pé d., com pátera na mão esq., alimentando serpente que seguia na mão d.
110 (126)	7.21	18 12	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P IMP II b. laur. de Antoninus esq., com palud.	Como o n.º 95, mas TR POT XXI-C-OS III
158-159				
111 (127)	7.27	18 5	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P TR P XXI cab. laur. de Antoninus d., com ligeira roupagem no ombro esq.	→ FORTVNA - OPSEQV- ENS COS III (ex) Fortuna de esq., segurando na mão d. pátera por cima do leme, sobre proa esq., e na esq. cornucópia
112	7.32	19.2 6	→ ANTONINVS AVG - -PIVS P P TR P XXII cab. laur. de Antoninus d.	→ VOTA SVSCE -PTA DEC III COS III (ex) Antoninus,

108. C 1013. RIC 266 (a). BMC 888. HCC 108.

109. C 1044. RIC 279 (c). Cf. BMC 905 (anv. com cab. laur. d.). Cf. HCC 110 (env. com cab. nua d. e AV-G).

110. Cf. C 1041 (anv. com cab. laur. d.). RIC 280 (b). BMC 907, com os mesmos cunhos, Est. 19. 14. HCC—.

111. Cf. C 390 (env. sem roupagem: rev. com OBSEQVENS e leme sobre globo). RIC 286 (b). BMC 931. HCC 113, com os mesmos cunhos, Est. 52. 113.

112. C — . RIC 294^a (d). BMC 953. HCC 120.

N. ^o	Peso	Eixo	Diâmetro	Anverso	Reverso
113 (128)	7.25	19 6	Idem		velado e togado, de pé esq., segurando pátera na mão d., por cima do altar trípole, e rolo na esq.
114 (133)	7.30	20 5	→ ANTONINVS AVG PI-VS P P TR P COS III . cab. laur. de Antoninus esq.	→ AVRELIVS CAES AVG PII F . COS . b. nu de Marcus d., com cour. e palud.	
140					
141					
115 (130)	7.05	19 2	→ ANTONINVS AVG PI-VS P P TR P COS III cab. nua de Antoninus d.	→ AVRELIVS CAESAR AVG PII F COS cab. nua de Marcus d.	
116 (131)	7.25	18.5 10	→ ANTONINVS AVG PI-VS P P TR P COS III cab. laur. de Antoninus d.	→ AVRELIVS CAESAR-AVG PII F COS b. nu de Marcus d., com cour. e palud.	
117 (132)	7.10	19 12	→ ANTONINVS AVG-PI-VS P P TR P COS III b. laur. de Antoninus d., com cour. e palud.	→ AVRELIVS CAESAR AVG PII F COS b. nu de Marcus d., com cour. e palud.	

113. C —. RIC 294^a (d). BMC 953. (BMC 955 tem o mesmo cunho do reverso., Est. 20 . 12). HCC 120, com os mesmos cunhos, Est.. 52 . 120.

114. Cf. C 20 (rev. com CAESAR). Cf. RIC 421 (b) (rev. com CAESAR). Cf. BMC 170 (anv. com —PIVS; rev. com CAESAR). HCC 4, com os mesmos cunhos, Est. 75 . 4 . HILL 318.

115. C 13 . RIC 415 (a). BMC 146, com os mesmos cunhos, Est. 4 . 8 . HCC —. HILL 324.

116. C 19 . RIC 417 (d). BMC 153, com os mesmos cunhos, Est. 4 . 12 . HCC —. HILL 326.

117. C —. RIC 418 (a). BMC —. (BMC 170 tem o mesmo cunho do rev., Est. 4 . 19) . HCC —. HILL 326.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
118 (134)	7.15	20 10	ANTONINVS AVG-PIVS P P TR P COS III cab. laur. de Antoninus esq.	Mesmo cunho do n.º 117

FAUSTINA I

ROMA, 139

119 (135)	6.89	19 6	→ FAVSTINA AVG-ANTONINI AVG P P b. de Faustina d., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, formando grande puxo	→ VENERI - AV - GVS-TAE Venus de pé d., segurando a roupa no ombro d. com a mão d. e maçã com a esq.
--------------	------	---------	--	--

FAUSTINA I, DIVA

ROMA

141

120 (150)	6.95	19.5 6	→ DIVA AVGVS-TA FAVSTINA b. de Faustina d., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, formando grande puxo	→ PIE-TAS AVG Pietas, velada, de pé esq., deitando com a mão d. incenso no candelabro acesso e segurando caixa na esq.
--------------	------	-----------	--	--

145

121 (149)	7.28	20 6	→ DIVA AVG-FAVSTINA b. de Faustina d., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, formando grande puxo	Idem, mas altar em vez de candelabro
--------------	------	---------	---	--------------------------------------

118. C 20. RIC 421 (b). BMC 170, com o mesmo cunho do rev., Est. 4. 19. Cf. HCC 4 (anv. com PI-VS; rev. com CAES). HILL 326.

119. C 279. RIC 333. BMC 46, com os mesmos cunhos, Est. 2. 5. HCC—. HILL 161.

120. Cf. C 238 (anv. com b. diademado e velado esq.). RIC 395a (a). BMC 335. HCC 13, com os mesmos cunhos, Est. 68. 13. HILL 369.

121. C 233. RIC 394a. Cf. BMC 310 (rev. com PIE-TAS). Cf. HCC 6, com o mesmo cunho do rev., Est. 68. 6 (anv. com DIVA. AVG.—), HILL 648.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
122 (148)	7.51	19.5 6	→ DIVA . AVG-FAVSTI- NA b. de Faustina d., com roupagem e com ca- belo ondulado e ligado, formando puxo	Idem, mas PIE-TAS . AVG
			146	
123 (147)	7.35	20 6	→ DIVA AVG-FAVSTINA b. de Faustina esq., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, for- mando puxo	CONSECRATIO(ex) Faus- tina, velada, de pé, de frente, segurando ceptro na mão esq., na quadriga esq. conduzida pelo Sol(?)
A partir de 148				
124 (137)	7.12	19 4	→ DIVA FAV-STINA b. de Faustina d., com rou- pagem e com cabelo on- dulado e ligado, forman- do puxo	→ AET-ER-NITAS For- tuna, velada, de pé esq., segurando pátera na mão d. e leme sobre globo na esq.
125 (136)	7.18	20 6	→ DIVA - FAVSTINA b. de Faustina d., com rou- pagem e com cabelo on- dulado e ligado, forman- do puxo	Idem
126 (138)	7.28	20 6	Idem	Idem, mas AETER-NITAS

122. C 233. RIC 394^a Cf. BMC 310 (anv. e rev. sem pontos). Cf. HCC 6 (anv. com AVG. — ; rev. com PIET-AS). HILL 648.

123. C 167. RIC 383 (c). BMC 302, com o mesmo cunho do anv., Est. 7. 14. HCC 4, com os mesmos cunhos, Est. 68. 4. HILL 715.

124. C 2. RIC 394^a (a). Cf. BMC 371 (anv. com — FAVSTINA). Cf. HCC 19 (anv. com — FAVSTINA; rev. com AET-ER-NITAS).

125. C 2 . RIC 349^a (a). BMC 371. Cf. HCC 19 (rev. com AET-ER-N-
ITAS).

126. C 2 . RIC 349^a (a). Cf. BMC 371 (rev. com AET-ER-NITAS).
HCC 20.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
127 (139)	7.35	19.5 6	↗ DIVA - FAVSTINA b. velado de Faustina d., com roupagem e com ca- belo ondulado e ligado, formando puxo	Idem, mas AET-ER-N- -ITAS
128 (142)	7.14	19.5 10	↗ DIVA FAV-STINA b. velado e diadema de Faustina esq., com rou- pagem e com cabelo on- dulado e ligado, forman- do puxo	↗ AVGV-STA Ceres, ve- lada, de pé esq., segu- rando tocha na mão d. e pequeno ceptro na esq.
129 (144)	7.26	19 6	↗ DIVA FAV-STINA b. de Faustina d., com rou- pagem e com cabelo on- dulado e ligado, forman- do puxo	↗ AVGV-STA Venus (?) de pé esq., erguendo a mão d. e levantando pre- ga da vestimenta com : esq.
130 (145)	7.26	19.5 6	↗ DIVA FAVSTINA b. de Faustina d., com rou- pagem e com cabelo on- dulado e ligado, forman- do puxo	↗ C-E-RES Ceres, vela- da, de pé esq., segurando duas espigas não mão d. e tocha acesa na esq.
131 (146)	7.22	20 6	↗ DIVA - FAVSTINA b. de Faustina d., com rou- pagem e com cabelo on- dulado e ligado, forman- do puxo	Idem
132	6.40	19 6	Mesmo cunho do n.º 131	Idem

127. C 3 . RIC 349^a (b). Cf. BMC 372, com o mesmo cunho do anv., Est. 9.2 (rev. com AE-TER-NITAS). Cf. HCC 21 (rev. com AE-TER-NITAS). (HCC 19 tem o mesmo cunho do rev., Est. 68.19).

128. C 98 . RIC 356 (d). BMC 398 . HCC — .

129. C 127 . RIC 367. BMC — . Cf. HCC 42, com o mesmo cunho do rev., Est. 69.42 (anv. com ponto no final da legenda).

130. C 135 . RIC 378 (a). Cf. BMC 459 (anv. com legenda partida).

HCC — .

131. C 135 . RIC 378 (a). BMC 459 . HCC — .

132. C 135 . RIC 378 (a). BMC 459 . HCC — .

N.º	Peso	Eixo	Diâmetro	Anverso	Reverso
<i>MARCUS, CAESAR</i>					
ROMA					
				148-149	
133 (151)	7.25	20	→ AVRELIVS - CAESAR AVG PII F b. nu de Marcus d., com palud.	→ TR POT III-COS II Fides de pé d., segurando duas espigas na mão d. e travessa com fruta na esq.	
134 (152)	7.23	20	→ AVRELIVS CAE-SAR AVG PII F b. nu de Marcus d., com palud.	Idem	
135 (153)	6.58	18.5	→ AVRELIVS CAE-SAR AVG PII F cab. nua de Marcus esq., com roupa-gem no ombro d.	Idem	
				153-154	
136 (154)	7.31	20	→ AVRELIVS CAE-SAR AVG PII F b. nu de Marcus d., com cour. e palud.	→ TR PO-T-VIII COS II Roma, com elmo e traje militar, de pé esq., seguendo Vitoria na mão d. e parazonium na esq.	
				155-156	
137 (156)	7.22	19	→ AVRELIVS CAE-S ANTON AVG PII F cab. nua de Marcus d.	→ TR POT X-COS II Minerva, com elmo e aegis, avançando d., segurando dardo na mão d. e escudo redondo na esq.	
<p>133. Cf. C 624 (anv. com FIL). RIC 445A (c). Cf. BMC 695 (anv. com CAE-SAR). HCC 11.</p> <p>134. Cf. C 624 (anv. com FIL). RIC 445A (c). BMC 695. (BMC 696 tem o mesmo cunho do rev., Est. 14 . 19). Cf. HCC 11 (anv. com — CAESAR).</p> <p>135. Cf. C 626 (anv. com b. nu d., com palud. e FIL). Cf. RIC 445A (d) (anv. com b. nu d., com palud.). BMC 696, com o mesmo cunho do anv., Est. 14 . 19. Cf. HCC 11 (anv. com b. nu d., com palud. e — CAESAR).</p> <p>136. C 672. RIC 460. Cf. BMC 824 (rev. com POT-VIII-). Cf. HCC 18 (rev. com POT V-III-).</p> <p>137. C —. RIC 465 (a). BMC 865, com os mesmos cunhos, Est. 18 . 12. HCC —.</p>					

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
156-157				
138 (157)	7.25	18 6	→ AVRELIVS CAE-S ANTON AVG PII F b. nu de Marcus d., com cour. e palud.	→ TR POT-XI-COS II Apollo, laur., de pé esq., segurando pátera na mão d. e lira na esq.
157-158				
139 (158)	7.23	17.5 5	→ AVRELIVS CAE S - -ANTON AVG PII F nu de Marcus d., com palud.	Idem, mas TR POT XII- -COS II
158-159				
140 (159)	7.31	18 6	→ AVRELIVS-CAES AN- TON AVG PII F b. nu de Marcus d., com cour. e ligeira roupagem no om- bro esq.	Idem, mas TR POT XIII- -COS II
141	7.20	18 5	Mesmo cunho do n.º 140	Mesmo cunho do n.º 140
159-160				
142 (160)	7.22	19 6	→ AVRELIVS-CAES AVG PII F cab. nua de Mar- cus d., com roupagem no ombro esq., à frente e atrás	→ TR POT XIII-C-OS II Mars, com elmo, despido e manto em volta da cin- tura, avançando d., segu- rando lança na mão d. e troféu sobre o ombro esq.

138. C 705. RIC 469 (b). BMC 890, com os mesmos cunhos, Est. 19. 3.
HCC —.
139. C 724. RIC 474 (b). Cf. BMC 917 (anv. com cab. nua d.). **HCC** —.
140. C 736. RIC 477 (b). BMC 959, com os mesmos cunhos, Est. 20. 13.
 Cf. HCC 24 (anv. com cab. nua d. e CAES—).
141. C 736. RIC 477 (b). BMC 959, com os mesmos cunhos, Est. 20. 13.
 Cf. HCC 24 (anv. com cab. nua d. e CAES—).
142. Cf. C 752 (anv. sem roupagem). RIC 481(a). BMC 994, com o mesmo
 cunho do anv., Est. 21. 10. HCC 26, com o mesmo cunho do anv., Est. 76. 26.

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
143 (161)	7.30	18.5 6	→ AVRELIVS CAESAR AVG PII F b. nu de Mar- cus d., com palud.	Idem
			Início de 161	
144 (162)	7.20	20 6	→ AVRELIVS CAESAR AVG PII F. cab. nua de Marcus d.	→ TR POT XV-COS III Pietas de pé esq., duas crianças nos braços; à sua d. e esq. criança de pé, levantando mão d. e olhando para ela
<i>FAUSTINA II</i>				
ROMA				
			c. 152-153 (BMC p. xliv, estilo 3)	
145 (177)	7.22	20 6	→ FAVSTINA AVG-PII AVG FIL b. de Faustina d., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, formando puxo, com pé- rolas	→ CONCOR-DIA pomba de pé d.
			c. 154-156 ou 157 (BMC p xliv, estilo 5)	
146 (175)	7.35	18 6	→ FAVSTINA-AVGVSTA b. de Faustina d., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, for- mando puxo	→ AVGV-STI-PII FIL. Diana de pé esq., segu- rando flecha na mão d. e arco na esq.
147	7.30	19 5	→ FAVSTINA-AVGVSTA b. de Faustina esq., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, for- mando puxo	Idem

143. C 754. RIC 481 (c). BMC 995. HCC — .
144. Cf. C 773 (anv. com b. nu d., com cour. e palud.). RIC 490. BMC 1019. HCC 36, com o mesmo cunho do anv., Est. 77. 36.
145. C 61. RIC 503 (a). BMC 1089. Cf. HCC 14 (anv. com b. esq.).
146. Cf. C 19 (anv. com b. esq.). RIC 494 (a) BMC 1096. Cf. HCC 19 (anv. com b. esq.; rev. com AVGVS-TI-).
147. C 19. RIC 494 (b). Cf. BMC 1097 (rev. com AVGVSTI—). Cf. HCC 19 (rev. com AVGVS-TI-).

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
148 (176)	7.19	19 4	Idem	Idem, mas AVG-VSTI PII FIL
MARCUS AURELIUS (161-180)				
ROMA				
Final de 161				
149 (163)	7.32	20 12	→ IMP CAES M AVREL ANTONINVS AVG cab. nua de Marcus d.	→ CONCORDIAE AV- GVSTOR TR P XV COS III (ex) Marcus, laur. e togado, de pé esq. e L. Verus, com cab. nua e togado, de pé d., aper- tando as mãos d. e se- gurando, cada um, na mão esq. rolo
150	7.30	20 5	Idem	Idem
151 (164)	7.16	19 12	Idem	Idem
152 (165)	7.27	19 11	→ IMP CAES M AVREL ANTONINVS AVG cab. laur. de Marcus d.	Idem
153 (166)	7.22	19.5 5	→ IMP CAES M AVREL ANTONINVS AVG cab. nua de Marcus d.	→ PROV. DEOR TR P XV COS III Providentia de pé esq., segurando glo- bo na mão d. e cornucó- pia no braço esq.

148. C 19. RIC 494 (b). Cf. BMC 1097 (rev. com AVGVS-TI). Cf. HCC 19 (rev. com AVGVS-TI).

149. C 70. RIC 8. BMC 7. Cf. HCC 1 (anv. com b. nu d., com cour.).

150. C 70. RIC 8. BMC 7. Cf. HCC 1 (anv. com b. nu d., com cour.).

151. C 70. RIC 8. BMC 7. Cf. HCC 1 (anv. com b. nu d., com cour.).

152. Cf. C 70 (anv. com cab. nua). RIC 10. Cf. BMC 7 (anv. com cab. nua). Cf. HCC 1 (anv. com b. nu d., com cour.).

153. C 506. RIC 19. BMC 13. HCC —.

N. ^o	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
Dezembro de 163-Dezembro de 164				
154 (167)	7.22	19.5 6	→ ANTONINVS AVG (sic) - ARMENIACVS b. nu de Marcus d., com cour. e palud	→ P M TR P XVIII . IMP II COS III Victoria, alada e despida até à cintura, de pé d., pou- sando e s c u d o redondo, com inscrição VIC/AVG, na palmeira
Agosto-Dezembro de 165				
155 (168)	7.26	19 6	→ ANTONINVS 'AVG-AR- MENIACVS b. laur. de Marcus d., com cour.	Idem
156 (169)	7.31	20 6	→ . M . ANTONINVS AVG IMP II b. nu de Marcus d., com cour. e palud.	→ SALVTI AVGVSTOR TR P XVIII COS III (ex) Salus de pé esq. com pátera na mão d., e ceptro na esq., ali- mentando serpente enro- lada no altar redondo
157 (171)	7.31	19.5 11	→ M. ANTONINVS AVG- -ARMENIACVS b. laur. de Marcus d., com cour. e palud.	→ P M TR P X-IX-IMP III COS III Felicitas de pé esq., com o pé d. so- bre globo, segurando ca- duceu na mão d. e cornu- cópia na esq.

154. Cf. C 467 (anv. com b. nu d., com cour. ou palud.). Cf. RIC 88 (anv. com b. nu d., com cour. ou palud.). BMC 267. Cf. HCC 18 (anv. com b. laur.).

155. C 466. Cf. RIC 90 (anv. com b. com cour. e palud.). Cf. BMC 270 (anv. com b. com cour. e palud.). Cf. HCC 18 (anv. com b. com cour. e palud.). com b. com cour. e palud.). Cf. HCC 18 (anv. com b. com cour. e palud.).

156. C 570. RIC 98. BMC 244, com o mesmo cunho do anv., Est. 57. 15. HCC —.

157. C 479. RIC 136. BMC 375, com os mesmos cunhos, Est. 59. 19. Cf. HCC 27 (anv. com cab. laur. d.; rev. com XIX -).

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
158 (170)	7.38	19.5 12	→ M . ANTONINVS AVG - ARMENIACVS b. laur. de Marcus d., com cour.	Idem, mas P M TR P XIX-IMP III COS III
Dezembro de 165-Dezembro de 166				
159 (172)	7.30	20 6	→ M ANTONINVS AVG- -ARM PARTH MAX b. laur. de Marcus d., com cour. e palud.	→ TR P XX . IMP IIII COS III Victoria, alada e despida até à cintura, de pé d., segurando palma na mão d. e pousando escudo redondo, com a inscrição VIC/PAR, na palmeira

DIVUS ANTONINUS

ROMA, 161 (?)

160 (174)	7.30	19.5 12	→ DIVVS ANTONINVS cab. nua de Antoninus d.	→ CONSECRATIO pira funerária com quatro an- dares, decorada com gri- nalhas e estátuas; r topo, uma quadriga, de frente; no segundo andar, uma porta
--------------	------	------------	---	--

FAUSTINA II

ROMA

161 - c. 164 (BMC p. cxii, estilo 1)

161 (180)	7.25	19.5 6	→ FAVSTINA AVGSTA b. de Faustina d., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, for- mando puxo	→ TEMPOR FELIC Feli- citas de pé esq., segu- rando duas crianças nos braços; à sua esq. e à sua d. quatro crianças de pé, olhando esq.
--------------	------	-----------	---	---

158. C 480. RIC 137. Cf. BMC 374 (anv. com cab. laur. d.). Cf. HCC 27 (anv. com cab. laur. d.).

159. C 877. RIC 160. Cf. BMC 405 (rev. sem ponto na legenda). HCC 32.

160. C 163. RIC 435. BMC 55. HCC 9, com o mesmo cunho do anv., Est. 84. 9.

161. C 220. RIC 718. BMC 155, com o mesmo cunho do anv., Est. 56. 4. HCC — .

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
c. 164 - c. 168 (BMC p. cxii, estilo 2)				
162 (179)	7.24	19 6	→ FAVSTINA AVGVSTA b. de Faustina d., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, for- mando puxo; sobre a testa e a face, uma fiada de caracóis	→ SALVTI AVGVSTAE Salus sentada esq., no trono, com os pés num banco, com pátera na mão d., alimentando ser- pente enrolada no altar redondo e apoiando o bra- ço esq. no braço do trono
163 (178)	7.23	18.5 6	→ FAVSTINA-AVGVSTA b. de Faustina d., com roupagem e com cabelo ondulado e ligado, for- mando puxo; sobre a tes- ta e a face, uma fiada de caracóis	Idem
164	6.63	19 11	Idem	Idem

LUCIUS VERUS

ROMA

Dezembro de 162-Dezembro de 163

165 (181)	7.30	19 6	→ IMP CAES L VERVS AVG b. nu de L. Verus d., com cour. e palud.	Como o n.º 156, mas SA- LVTI AVGVSTOR TR P III COS II (ex)
--------------	------	---------	---	---

Dezembro de 163-Dezembro de 164

166 (182)	7.15	19 6	→ . L . VERVS AVG- -ARMENIACVS b. laur. de L. Verus d., com cour.	Como o n.º 154, mas TR P III . IMP II COS II
--------------	------	---------	---	---

162. C 198. RIC 716. Cf. BMC 151 (anv. com legenda partida). Cf. HCC 21 (anv. com legenda partida).

163. C 198. RIC 716. BMC 151. HCC 21.

164. C 198. RIC 716. BMC 151. HCC 21.

165. Cf. C 171 (anv. sem cour.). RIC 496. Cf. BMC 232 (anv. sem palud.). Cf. HCC 9 (anv. sem cour.).

166. C 247. RIC 524. BMC 296. Cf. HCC 16 (anv. com cab. nua d.).

N.º	Peso	Diâmetro Eixo	Anverso	Reverso
Dezembro de 164-Agosto (?) de 165				
167 (183)	7.28	20 11	Idem	Idem, mas TR P V. IMP II COS II e Victoria se- gurando stylus (?) na mão d.
Dezembro de 165-Dezembro de 166				
168 (184)	7.32	20 4	→ L VERVS AVG-ARM PARTH MAX b. laur. de L. Verus d., com cour. e palud.	→ VICT AVG-TR P VI- -COS II Victoria, alada e torreada, voando esq., se- gurando nas mãos diade- ma aberto
Dezembro de 166-Dezembro de 167				
169 (185)	7.39	21 7	Idem	→ TR P VII . IMP III COS III Victoria, alada, avançando esq., seguran- do coroa na mão d. e palma sobre o ombro esq.
Dezembro de 167-Dezembro de 168				
170 (187)	7.20	20 6	→ L VERVS AVG-ARM PARTH MAX b. laur. de L. Verus d., com cour.	→ TR P VIII . IMP V COS III Aequitas sentada esq., segurando balança na mão d. e cornucópia na esq.

167. Cf. C 267 (anv. com palud. e sem cour.). Cf. RIC 534 (anv. com cour. e palud.). Cf. BMC 383, com o mesmo cunho do rev., Est. 60.2 (anv. com cour. e palud.). HCC —.

168. C 337. RIC 550. BMC 424, com o mesmo cunho do anv., Est. 60.20. HCC —.

169. C 294. RIC 573. BMC 449. HCC 37.

170. Cf. C 317 (anv. com b. laur. d.). Cf. RIC 593 (anv. com palud. e sem cour.). Cf. BMC 480 (anv. com palud. e sem cour.). Cf. HCC 39 (anv. com palud. e sem cour.).

ABREVIATURAS

AP	O Archeólogo Português, Lisboa.
BMC	Coins of the Roman Empire in the British Museum.
BRAG	Boletín de la Real Academia Gallega, Corunha.
BSFN	Bulletin de la Société Française de Numismatique, Paris.
EMP	El Museo de Pontevedra, Pontevedra.
HCC	Roman imperial coins in the Hunter Coin Cabinet, University of Glasgow.
HM	F. Mateu y Llopis, «Hallazgos Monetarios».
NC	The Numismatic Chronicle, Londres.
NH	Numario Hispánico, Madrid.
NZ	Numismatische Zeitschrift, Viena.
RIC	The roman imperial coinage.
RN	Révue Numismatique, Paris.